

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo da U. R. S. S. está disposto a aceitar as propostas francesas para se principiar o desarmamento — declarou Kruchtchev em Moscovo

MOSCOVO, 3. — Na anunciada conferência de Imprensa, realizada esta manhã, o chefe do Governo soviético, falando perante 400 jornalistas russos e estrangeiros reunidos no Kremlim, declarou:

«Não pudemos discutir em Paris a questão do desarmamento geral e outros problemas internacionais importantes.

«Tinhamos preparado para a conferência no mais alto nível, com o maior interesse e atenção, uma série de documentos que levávamos na nossa pasta.

«O Governo soviético pensava que seria possível obter em Paris algum progresso na resolução dos mais importantes e urgentes problemas do nosso tempo, incluindo o do desarmamento geral e completo».

Kruchtchev declarou, depois, que o problema do desarmamento não admite qualquer demora. E acrescentou:

«Ele bate-nos constantemente à porta, e qualquer demora na sua resolução pode ter consequências trágicas nesta era atômica de foguetões intercontinentais».

Referindo-se à sua proposta de

desarmamento apresentada em Setembro nas Nações Unidas, o «leader» soviético salientou que os últimos acontecimentos tornaram ainda mais urgente a sua aplicação, bem como a interrupção da corrida aos armamentos, de que os povos não necessitam.

Prosseguindo nas suas declarações aos jornalistas, Kruchtchev afirmou que, embora a Rússia detenha actualmente certa superioridade no campo dos mísseis balísticos, está pronta a aceitar a sugestão da França para que o desarmamento comece pela destruição dos meios de transporte de armas nucleares.

O chefe do Governo soviético salientou que a abolição de todos os mísseis balísticos na primeira fase do desarmamento daria uma boa garantia no que respeita à possibilidade de ataques de surpresa. «Quando as decisões para o desarmamento forem aplicadas — disse «K» — não haverá quaisquer

(Continua na 12.ª página)



Os srs. cardeal-patriarca e o ministro da Saúde ouvem a sr.ª D. Fernanda Jardim sobre o funcionamento do novo posto da Caritas Portuguesa

(Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

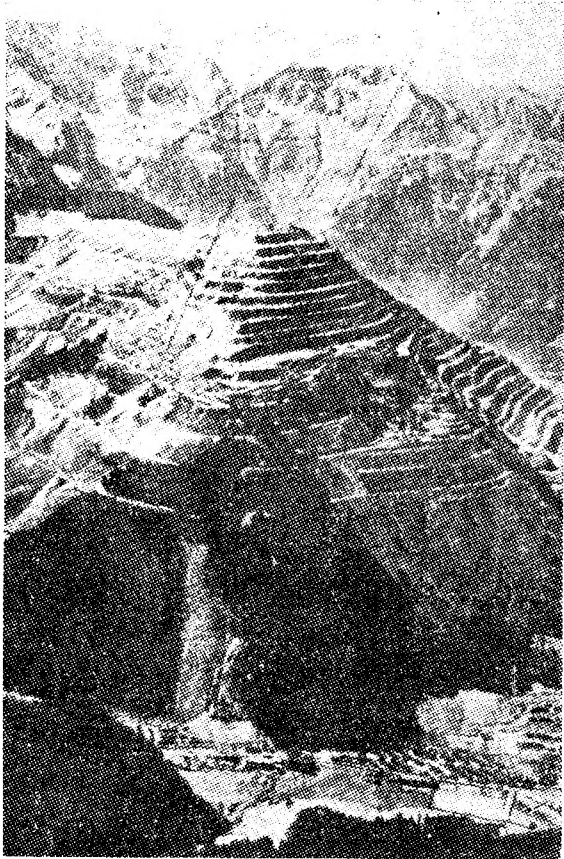
NO PAÍS DA ALEGRIA

Fábricas de aço nas montanhas da Estíria de RAUL REGO

Saimos de Viena, numa daquelas manhãs mornhentas que tanto podem dar um dia de chuva desabalada como um sol de rachar. Passada a orla da Floresta Vienense pode dizer-se que subimos até Semmering, a 100 quilómetros da capital federal; depois, atingidos os mil metros, e com a neve sempre à vista, acompanhamos o curso do rio Murz, ora a ladear o monte, ora a precipitar-se em corrida desabalada pela encosta abaixo.

Em Kapffenberg estamos a 150 quilómetros de Viena e a pouco mais de 450 metros de altitude. O vale é sobremaneira ameno, de casinhas cuidadas, quintais bem tratados, as relvas muito verdes e a mancha escura da floresta cobrindo as alturas em torno. Há toalhas de neve, nos altos. Encontramos num autêntico fojo. E o calor aperta já antes do meio-dia.

Foi nesta cova que se instalaram as fábricas Gebrueder AG que vamos visitar.



O Erzberg é conhecido pelo «monte de metal». Destas minas a céu aberto sai o minério que alimenta os altos fornos do vale do Thörl

Não foi por acaso que os fundadores da empresa a instalaram

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

LEGÍTIMA DEFESA

A menos de um mês da data em que lhe vai ser concedida a independência, a agitação recrudescer no Congo Belga. A luta pelo poder começa a criar uma atmosfera de desentendimento entre os partidos e entre as personalidades que se propõem tomar conta do governo. Um dos chefes políticos indígenas que gozam de maior popularidade declarou já publicamente que ou o elegem chefe do Es-

tado e primeiro-ministro da futura República independente do Congo (não faz a coisa por menos), ou arde Troia. Claro que Troia começou já a arder. Na previsão de acontecimentos graves, a população branca está a abandonar apressadamente os seus lares. Não há aviões e navios que cheguem para transportar as famílias europeias que pretendem sair do Congo. Algumas têm-no feito em circunstâncias dramáticas, abandonando casa e fazenda à voracidade do indígena e da selva. As perspectivas do futuro não são, por certo, animadoras e tudo deixa prever que surgirão perturbações de certa gravidade quando as autoridades belgas transmitirem os poderes aos órgãos da nova soberania congoleza. Em face do que se está a passar, não é difícil concluir que assumem tremendas responsabilidades os países europeus que renunciaram, com tanta facilidade como o fez a Bélgica, à sua missão em África. Os resultados estão à vista. O futuro se encarregará de lhes fazer ver o erro grave que cometeram. Nessa altura, porém, a situação criada será irreversível. E quando o incêndio lavrar na casa do vizinho, resta-nos apenas tomar as providências adequadas para que não se comunique à nossa própria casa. Ninguém de boa fé nos negará o direito de o fazer, num propósito legítimo de acautelar interesses e valores morais confiados desde longa data à nossa guarda.

O problema da paz

e do «statu quo» territorial — 3

A questão da fronteira entre a Alemanha e a Polónia

por ATTICUS

PARIS, Maio — Há um facto que domina toda a discussão sobre a questão da fronteira germano-polaca. pois não deixa subsistir a menor dúvida sobre o carácter definitivo das decisões a esse respeito tomadas pelos Três Grandes em Potsdam. Essas decisões não eram, na verdade, mais do que a satisfação dada por eles à vontade do Governo polaco no exílio quer dizer aos desejos da Polónia. Este facto é de uma importância capital pois

com ele se demonstra que, no pensamento dos vencedores da guerra, não havia dúvida sobre a natu-

(Continua na 17.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

A produção industrial

Tem sido muito citada, nos últimos tempos, a asserção do relatório do Banco de Portugal em que se salienta o facto de ter atingido cerca de 5 por cento em 1959 a taxa de aumento anual do produto das indústrias transformadoras. Contrastando com o recuo observado

no conjunto das actividades primárias (agricultura, silvicultura, pesca e indústrias extractivas), mas apoiado no acréscimo mais substancial do rendimento dos serviços, designadamente no sector da electricida-

(Continua na 16.ª página)



Quase incógnita, a princesa Grace de Mônaco desce no aeroporto de Londres, a caminho da América, onde foi ver seu pai, o milionário de Filadélfia e antigo campeão olímpico Jack Kelly, que se encontra gravemente doente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIJE DE NOTÍCIAS

FOI em Guifães, perto de Vila Real. Em casa humilde viviam o sr. José David Ferreira Alves Dinis, de 34 anos e sua esposa, D. Maria Emília, da mesma idade. Seis filhos era o lindo rancho que consagrara o amor do casal. A família dormia. Ficava acesa junto à cabeceira da cama do sr. Alves Dinis uma candeeira. Em dada altura, esta voltou-se e a casa transformou-se num mar de chamas. Levantaram-se, já envolvidos em lume e fumada densa. Quatro filhos puderam ainda ser salvos, mas a Angelina, de 7 anos, e o António, de 6 anos, esses morreram carbonizados. Seus corpos foram encontrados abraçados em fraterno amor.

* Na Campeã também no concelho de Vila Real, outro incêndio, outra tragédia. O fogo destruiu a casa do trabalhador rural Manuel Joaquim Martins do Rego. Este com sua esposa, D. Deolinda dos Anjos, e um filho de tenra idade tinham ido para o campo. Ficaram em casa os outros dois filhos. António Rebelo do Rego, de 4 anos, e Maria Albertina do Rego, de 2. Declarou-se o fogo. As crianças gritaram e choraram, envoltas já em labaredas. Acorreram populares que as retiraram. Levadas ao hospital de Vila Real a Maria Albertina morreu e o António encontra-se em estado grave.

* Manuel da Fonseca, operário, residente em Paia, Odivelas, trabalhava numa casa da Rua de Sol, ao Rato. A dona da casa foi ver como corriam os trabalhos e encontrou o pobre homem estendido no soalho. Chamados os bombeiros verificaram que o operário estava morto. Seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e recebeu o sr. Gregory Thomas. * Em Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo, faleceu o sr. António Carvalho, de 45 anos que caiu numa sua propriedade e sofreu fractura do crânio. Era casado com a sr. D. Cesaltina Lopes da Silva Carvalho e deixa na orfandade três filhos. * Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava, o sr. José Augusto Barbosa, de 34 anos, fiscal da Câmara Municipal de Sintra, residente em Chão de Meninos, que naquela vila fora vítima do choque da «scotter» que conduzia com um muro.

APARECEU MORTO junto dum sobreiro

MONTARGIL, 3. — Na Herdade de Nortinhas-Novas, nesta freguesia, apareceu morto junto de um sobreiro, o sr. João Alves, casado, de 61 anos de idade, abegão da casa argéola do sr. José Prates Nunes. Este, logo que teve conhecimento da ocorrência comunicou ao comandante do posto da G. N. R., que verificou não ter havido crime.

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

CASINO

APRESENTA

Os últimos êxitos do Festival de Sanremo com

Christina Denise

1.ª voz amorosa de Itália

* KACH MAHT

malabarista internacional

"The Chuck Wider Show"

em novas fantasias dos palcos da Broadway

e o famoso conjunto musical

The Five Deltas

com LUÍS GASULLA

(Maiores de 17 anos)

Hoje, às 22 horas, passagem de modelos de Nelson, o Christian Dior português

DOMINGO — «Matinée» com todas as atracções. Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

Linha de SINTRA

AS FESTAS ANUAIS do Penedo

Começam amanhã, e continuam até segunda-feira, as grandes e tradicionais festas do Penedo, pitorescas e pitorescas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 3, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Estrada da Damia e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada do Galvão (se rede aérea) Travessa de St. António a Belém, Rua do Galvão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada da Luz (parte junto ao B. de S. João, Rua dos Socieiros do lado da Estrada da Luz. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro da Encarnação (Parte Norte). (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — Amadora: Rua Elias Garcia, desde o n.º 143 a 219 e 313 a 350, Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua Vinte Sete de Julho, Rua Alfredo Keill, Rua Cinco de Outubro (parte), Rua Infante D. Henrique e Avenida Santos Matos. (Das 7 às 15 horas).

6.ª ZONA — Amadora: Rua Elias Garcia desde o n.º 374 a 414 e 267 a 309, Rua Dr. José Pontes, Rua Alexandre Herculano, Rua 1.ª de Dezembro (parte), Rua Afonso de Albuquerque, Rua Narciso Leal, Ruas A e B 4 Quinta de S. José, Rua B ao B.º Janeiro, Rua Marcelino Mesquita e Rua Ramalho Ortigão. (Das 7 às 10 horas).

7.ª ZONA — Paço de Arcos: Rua Projectada de Paço de Arcos a Caxias, Rua Transversal à Rua José Ferrão Castelo Branco e à Estrada da Terrugem, Rua José Ferrão Castelo Branco e Rua Conde das Aleijóvas. (Das 7 às 14 horas).

8.ª ZONA — Caxias: Toda a zona do Lagoal. (Das 7 às 13 horas).

9.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Póvoa de Santa Iria: Toda a rede à excepção da Rua Afonso de Albuquerque e Rua dos Marinheiros, MORGADOS, VIALONGA, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA e SOBRALINHO.

Alhandra: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cônego Joaquim Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusca, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações.

Vila Franca de Xira: Bairro da Mata, Campo da Aclamação da República, Rua 1.ª de Dezembro, Rua Cinco de Outubro (parte), Alto do Mosquito e toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102) entre Póvoa de Santa Iria e Vila Franca de Xira. (Das 6 às 14 horas).

ca localidade entre Colares e Almogadense.

No primeiro dia, às 6 horas, haverá alvorada, com morteiros e foguetes; às 17, chegará um corpulento touro que percorrerá as ruas do lugar, proporcionando aos anadidos furomáquicos divertirem-se (ou magoarem-se), sendo depois morto na praça pública; e à noite, efectua-se baile ao ar livre, havendo iluminação.

No domingo, depois da alvorada, às 6 horas, chegará a banda dos Bombeiros Voluntários de Colares. Às 15, começando a seguir o concerto e o arraial; às 17, será servido em mesas ao ar livre, por sobeiras que para isso se ofereceram um farto bode, aos pobres que constará de sopa da carne do touro morto na véspera e de pão; às 22 horas, continuará o arraial, prolongando-se o baile até de madrugada.

No terceiro e último dia das festas, haverá, às 6 horas, alvorada; às 15, reabertura do arraial, abrihantado pela Orquestra Imperial de Colares, que tocará até de madrugada.

Durante as festas, funcionarão barracas de comidas e de vinhos de Colares.

HOMENAGEM

nos Bombeiros de Belas

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Belas homenageou os chefes de secção Joaquim Silva Cardoso e José Maria Rosa, que completaram 32 anos de serviço dedicado. Perante o corpo activo da corporação, foram desceiradas as fotografias dos homenageados.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Às 21 e 15 — «Mulheres perigosas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da República, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde Monserrate. Tel. 980391.

O governador civil de Lisboa

visitou Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 3. — (Pelo telefone) — Visitou este concelho o sr. governador civil, dr. Osório Vaz, acompanhado pelo seu secretário particular Manuel Casimiro de Almeida.

Foi recebido nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara, sr. José Marques Simões Junior, demais membros do edilidade e outras entidades oficiais.

Efectuou-se uma sessão solene, durante a qual o chefe do distrito se interviu das principais aspirações locais. No final, o dr. Osório Vaz prometeu interessar-se junto dos poderes públicos pela satisfação daquelas justas pretensões, sobretudo no que concerne à assistência e a Misericórdia de Arruda.

Por último, efectuou-se um almoço na Quinta de S. Sebastião, propriedade da presidente do Município.

UM GUARDA-RIOS

louvado pelo seu altruísmo

O ministro da Saúde e Assistência mandou louvar publicamente Mário Ribeiro de Azevedo, guarda-rios residente no lugar de Gestosa do concelho de Santa Comba Dão, «porque, perante as graves circunstâncias em que verificou encontrar-se uma família daquela localidade, que se viu reduzida a miséria em consequência da morte do respectivo chefe, empreendeu um movimento de solidariedade entre os seus conterrâneos e pelo seu esforço, conseguiu obter os meios necessários para construir uma casa, destinada a substituir o casebre onde a referida família vivia».

Marinha de guerra

Novo comandante da flotilha de draga-minas

O sr. capitão-de-mar-e-guerra João Ramalho Rosa foi nomeado comandante da flotilha de draga-minas, funções que assumirá dentro de dias.

Substitui nesse comando o oficial da mesma patente sr. Jerónimo Henriques Jorge.

Diário OUTRA BANDA

TEATRO INFANTIL

na «Incrível Almadaense»

Na Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, amanhã, às 21 e 30, o Grupo Cênico Infantil deste organismo realiza um espectáculo que inclui duas peças, «As bodas do avô», de Fernando Mendes, e «Os lápis de cores», de Reinaldo Ferreira.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA



FUME À VONTADE!!!

O NOVO CIGARRO DE FILTRO AMERICANO

«DUKE OF DURHAM»...

... QUE ESTE VELARÁ POR SI

«DUKE OF DURHAM»

CORTA O ALCATRÃO EM CERCA DE 50%...

... EM RELAÇÃO A QUALQUER OUTRO CIGARRO COM FILTRO

Agente Importador: Tabacaria Inglesa — Lisboa

A CIDADE

Festas populares no Beato

Organizadas pela Sociedade Musical União do Beato, com o objectivo de reunir fundos para manter as suas aulas e a banda de música, organizou festejos característicos no Largo de Olivais, ao Beato, que começam amanhã e se repetem no domingo, prolongando-se pela quadra dos Santos Populares. Haverá ali um vistoso trono de Santo António, ornamentações e iluminações, concertos por vários conjuntos musicais, bailes e outras diversões, com os atractivos próprios da quadra tradicional.

Pelos hospitais

DESCARGA MORTAL — Vitima de uma descarga eléctrica, quando trabalhava na Rua Laureano de Oliveira, chegou já morto ao Hospital de S. José, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue, um homem de identidade ainda desconhecida, que aparenta 30 anos e que se sabe apenas que era pedreiro.

SOTERRADO POR UMA BARREIRA — Manuel Rodrigues Pereira, de 40 anos, jornalista, residente na Fonte de Agua, foi ali soterrado por uma barreira e sofreu fractura do braço direito e da mão esquerda. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIACÃO — Desidério Boa Morte Torralba Cabaco, de 17 anos, morador na Rua D. Rodrigo da Cunha, 19, chocou contra um automóvel na Avenida da Igreja, com a bicicleta motorizada que montava. Sofreu contusões e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em Lisboa e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão, de pelo negro, encontrado na rua, uma caneta de tinta permanente, um casaco de malha, branco, para senhora; um porta-moedas, com dinheiro e uma medalha da Se-

nhora de Fátima; uma pulseira de prata, uma alfofa, de palha, com um bloco para apontamentos; uma gabardina para criança, um casaco de pijama de flanela, ceroulas e lenços de mão; um acaime, um casaco de malha, cinzento, para criança; uma botinha, também de criança; uma sombrinha, um rosário de contas castanho, um chapéu de linho, para criança; duas malas de madeira, com diversas peças de roupa; uma roda completa, para automóvel, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um deles com as respectivas chaves; outro tampão de roda de automóvel, com o respectivo aro; dois porta-moedas com dinheiro e outro com dezenas de dólares; uma nota do Banco de Portugal, bilhete de identidade, em nome da sr.ª D. Maria Teresa do Espírito Santo Fernandes; título de isenção militar, em nome do sr. João dos Santos Bernardo; um porta-chaves, com chaves e diversas argolas também com chaves.

— Estão, também, depositados na Central dos Correios, na Praça do Comércio, onze carteiras com documentos, catorze bilhetes de identidade e onze chaves, encontrados em marcos postais; e no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: um isqueiro a gás, um chapéu de cabeça, para homem; uma caneta de tinta permanente, uma pasta de cabedal, com quatro alfases; uma argola com corrente e 13 chaves, cortanhas e canivete; um livro de contas e outro, intitulado «Marcha Triunfal»; uma pasta de cabedal, vazia; um par de luvas, para homem; uma argola com chaves e chapa com o n.º 42, embalagem de loção de petróleo, máquina de filmar, de 8 "/>Os componentes do curso que hoje se reuniram

A REUNIÃO

do 40.º aniversário do curso jurídico

da Faculdade de Lisboa

Os componentes do curso jurídico de 1915-1920, da Faculdade de Direito de Lisboa, comemoraram hoje, com diversas cerimónias, o 40.º aniversário da sua formatura. Fazem parte desse curso, entre outras individualidades marcantes, os srs. drs. Alfredo Guisado, director-adjunto do nosso prezado colega «Republica»; Ayala Monteiro, juiz Tovar de Lemos, Henrique Fernandes Pinto, Cornélio da Silva, José Barros e Santos Marcelo, etc.

De manhã, na igreja da Pena, foi celebrada missa por alma dos antigos condiscipulos. Seguiu-se uma visita à Faculdade de Direito, na cidade universitária, onde os visitantes, acompanhados pelo antigo professor do curso, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, foram recebidos pelo sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, em representação do director da Faculdade, sr. prof. dr. Galvão Teles, ausente na Índia Portuguesa.

Num restaurante em Caxias, houve, depois, um almoço que decorreu em ambiente de ampla confraternização e franca alegria, evocando-se episódios inesquecíveis da saudosa vida escolar. Os convivas eram acompanhados por suas esposas.



Os componentes do curso que hoje se reuniram

ARRASTADO por vacas bravas que tentava domar

EVORA, 3. — (Pelo telefone) — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Évora, vindo de Alcáçovas, o jornalista José Luís Merca Barroso, de 17 anos, residente naquela vila, que ali, ao pretender jungir a uma canga uma junta de vacas bravas pertencentes ao cavaleiro João Branco Nuncio, foi arrastado pelos animais no percurso de mais de duzentos metros. José Luís Merca Barroso encontra-se muito ferido.

Exposição Canina no Jardim Zoológico

Amanhã e depois estará patente no Jardim Zoológico a 34.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que reúne valiosos e interessantes exemplares de afamadas raças nacionais e estrangeiras, aos quais serão conferidos, por decisão do júri, valiosos prémios.

Além da exposição, só por si do maior interesse, incluindo «stands» de casas especializadas em apetrechos, alimentação e tratamento de canídeos, haverá, no aprazível Parque das Laranjeiras, atracções que, como sempre, atraem, nos dois dias, elevado numero de visitantes.

CARREIRAS AÉREAS «Records» de velocidade

Na viagem inaugural do primeiro avião a jacto DC 8C, da Pan American, este aparelho levou 1 hora e 50 a percorrer a distância entre Lisboa e Barcelona. Hoje, o mesmo avião, que principiou a viagem de regresso, levou 48 minutos entre Roma e Nice.

A propósito, deve esclarecer-se que o «record» da travessia de Nova York a Lisboa foi estabelecido por um Boeing 707, da T. W. A., no tempo de 5 horas e 55, e o tempo de 6 horas e 9 diz respeito ao novo tipo de avião a jacto DC 8C, que inaugurou ontem o serviço da Pan American.

Principiou o julgamento dos indivíduos que em Dezembro roubaram carros para passear

Sob a presidência do corregedor Alves Pinto, reuniu-se esta tarde o Colectivo do 1.º Juízo Criminal, para julgar Francisco José Maria Leitão, mecânico, de Évora; José Carvalho

VOLTOU-SE

uma camioneta perto de Reguengos

EVORA, 3. — (Pelo telefone) — Esta manhã, na estrada de Évora a Reguengos, entre a Vendinha e a ponte do Aldredão, voltou-se uma camioneta pertencente ao moageiro de Redondo sr. José Martins da Silva, que transportava sacos de farinha. O ajudante de motorista António José Marreira, de 26 anos, natural de Redondo e ali residente, que seguia em cima dos sacos, foi projectado para a estrada, sofrendo grave traumatismo craniano, ferimentos no corpo e possível fractura do braço esquerdo, recolhendo ao hospital da Misericórdia de Évora.

David, estudante, de Lisboa; José Manuel de Sousa Pinto, estudante, de Arcos de Valdevez; António Marques Paixão, empregado de escritório, de Rio Maior; Vítor Manuel Ferreira, estudante, de Lisboa; José Manuel Braga Olivais, empregado no comércio, de Lisboa; e António de Oliveira Nunes Mouraria, empregado de escritório, de Coruche, os quais durante o mês de Dezembro passado, nomeadamente na noite de Natal, se apoderaram de vários automóveis para neles passearem, abandonando depois os carros em diversos lugares.

Figuram dez queixosos, oito declarantes e dezoito testemunhas de defesa. São patronos dos réus os drs. Castanheira Lobo, António de Sousa e dr.ª Maria da Glória Vasconcelos.

Os acusados encontram-se todos presos, com excepção de José Carvalho David que se encontra afiançado em cinco contos.

O julgamento do antigo tesoureiro da Casa da Moeda

Também no 1.º Juízo Criminal e com a mesma constituição, efectuou-se hoje a 19.ª audiência do julgamento do dr. João José Peres Maia, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, acusado de se ter locupletado com 800 contos.

Reaberta a sessão, o dr. Sidónio Rito, patrono do réu, fará a apreciação de todos os documentos apresentados por aquele estabelecimento do Estado, iniciando-se depois a inquirição de mais testemunhas, conhecedoras do facto.

A noite, o julgamento será interrompido para continuar na segunda-feira.

Julgamento em Évora, de um cobrador infiel e do seu fiador, que o agrediu

EVORA, 3. — No tribunal desta cidade, em audiência presidida pelo juiz da comarca, foram julgados, Manuel Joaquim Coelho, de 27 anos, casado, natural de Alcáçovas, e aqui residente e o dr. João Gabriel Malta Sobreiro Vila-Lobos, de 34, solteiro, médico-veterinário em Montemor-o-Novo.

Nos autos de acusação, o primeiro era arguido de ter praticado, na Empresa de Camionagem Setubalense, onde era cobrador, um desvio de fundos na importância de 7.343\$30; o segundo de, como seu fiador, o ter procurado em casa, ali o agredido com um «stick». Assim, o primeiro respondeu por abuso de confiança e o segundo, por ofensas corporais voluntárias.

No decorrer do julgamento, o Manuel Coelho perdoou ao seu agressor, que assim foi absolvido. Àquele condenaram-no em 4 meses de prisão, 30 dias de multa, a 30\$00 diários, na respectiva indemnização à empresa lesada e 500\$00 de imposto de justiça. Atendendo porém a ser réu primário e às circunstâncias atenuantes, a pena foi suspensa por três anos, se ele pagar a indemnização fixada, no prazo de 30 dias.

COMBATA A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.

As Rennie são embuadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

Diário de Lisboa * PAGINA 3

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda.

AZAMBUJA — LISBOA

Comunica a todo o COMÉRCIO e público em geral que todos os seus vinhos podem ser vendidos a retalho, pois todas as suas marcas SÃO REGISTADAS com os seguintes números:

«CICERONE»	— N.º 91.289 — Classe 33.ª
«OURO DA TERRA»	— N.º 77.770 — » 33.ª
«SULVINHOS»	— N.º 92.004 — » 33.ª
«MESSIAS»	— N.º 49.972 — » 33.ª
«SURPRESA»	— N.º 74.122 — » 33.ª
«ABEGÃO»	— N.º 91.284 — » 33.ª

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

• Maria Dulce, Lily Neves, Fernanda de Sousa, João Villaret, Rogério Paulo, Paulo Renato,

Rui de Carvalho e Armando Cortês começaram hoje, no Teatro Monumental, a ensaiar a peça «A ratoeira», de Agatha Christie.

• Milu será a «vedeta» da companhia de revistas que, em Setem-

bro, inaugura a temporada de Inverno, no Capitólio.

• Intitula-se «Espera-me á saída» a revista de César de Oliveira e José Augusto Ramos que, em princípios de Agosto, se come-

çará a ensaiar no Teatro ABC.

• O Teatro Variedades, na época de Inverno, reabrirá com uma companhia de comédias dirigida por Ribeirinho e Henrique Santana.

• Consta que o cómico «Costinhas», na época de Inverno, ingressará numa companhia de comédias.

• Botelho da Silva concluiu um original intitulado «Romance», que será apresentado pelo Teatro das Comédias da Emissora.

Na Província

* O novo Teatro Circo Pigalle inicia, ainda no decorrente mês, a sua digressão pela Província.

No Ultramar

* No paquete «Vera Cruz» é transportado para Luanda parte do material cénico da companhia de comédias organizada pelo empresário Vasco Morgado para uma digressão por Angola.

No estrangeiro

* No Rio de Janeiro faleceu o actor Ilídio Costa, natural do Porto, desde 1929 radicado no Brasil. Veio a Portugal integrado no elenco da companhia Alda Garrido, que actuou no Avenida.

* A actriz Saluquia Rentini, que no Inverno fará parte da companhia do Teatro ABC, está actualmente no Rio de Janeiro com a companhia que no Teatro João Caetano está a representar a revista «O assunto é mulher».

No D. Maria II

A comédia de M. Mihura «Maribel e a estranha família», estreia-se esta noite

«Miguel Mihura lança-se cavalheirescamente contra o lugar comum sob todas as formas, na da linguagem, na das situações sociais, na das fórmulas literárias, na dos arquétipos. Ora isto só se pode fazer quando se tem uma firme e forte personalidade». Foi Adolfo Prego quem escreveu estas palavras a respeito do autor que o D. Maria II apresenta esta noite, em estreia, para inauguração de uma curta temporada estival. Mihura ocupa hoje lugar de relevo entre os modernos comediógrafos espanhóis, com projecção europeia, pois já tem peças representadas em Londres e Paris e adaptadas ao cinema. O Nacional estreia agora o seu último grande êxito: «Maribel e a estranha família», a história de criaturas de vida fácil que de repente se encontram em frente de qualquer coisa que lhes parece fantástico: a bondade a agir com enorme e chocante naturalidade.

Nesta peça o publico de Lisboa terá ocasião de assistir ao reaparecimento da eminente actriz Palmira Bastos, depois da sua enorme criação na Priorisa de «Diálogos das Carnelitas», agora numa personagem com outras características, mas em que também é sempre grande. A seu lado, Aura Abranches, com o seu inconfundível sentido de humor na interpretação destes papéis de comédia. Alcmí disse, Amélia Rey Colaço voltou a chamar a primeira filha os seus artistas mais jovens: os papéis dos protagonistas foram confiados a Lourdes Norberto e Varela Silva, secundados por Helena Félix, Gina Santos e Meniche Lopes, completando a distribuição os nomes de Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. A encenação de «Maribel e a estranha família» deve-se a Pedro Lemos, tendo Palmira Bastos dirigido os últimos ensaios de apuro. Lucien Donnat, com o seu nunca desmentido bom-gosto, compôs as duas cenas em que decorre a acção da peça, cuja versão portuguesa é do dr. José Galhardo.

No S. Carlos

Está em Lisboa o bailarino e coreógrafo inglês Norman Dixon

Encontra-se há alguns dias em Lisboa o bailarino e coreógrafo inglês Norman Dixon, um dos mais destacados elementos do mais moderno bailado inglês, artista já conhecido do nosso publico, pois actuou há anos no Teatro Nacional de São Carlos como artista convidado dos «Bailados Margarida de Abreu». Norman Dixon deslocou-se

(Continua na 9.ª página)



CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

O MAIS LUXUOSO DA EUROPA APRESENTA

UM NOVO ESPECTACULO-1960

ABERTURA DO ESPECTACULO THE GREAT PARADE

PROPRIEDADE DE ARRIOLA-PARAMÉS

Administradores: **M. PARAMÉS e H. ARRIOLA**

Direcção de Produção: **A. ALCANTARA**

Realização e Montagem: **CORAL ARRIOLA**

Direcção e Publicidade: **A. PARAMÉS**

Técnico Geral de Montagem: **A. MARCOS**

Fiscal Geral: **NUNO DUARTE**

Representante Adjunto: **POMPEU PEDROSA**

Director de Orquestra: **F. MARTIN**

Técnico de Rádio: **C. RIBEIRO**

Electricistas: **J. MORON e A. CASTILHO**

Locutor: **F. RODRIGUES**

Caracterizadora: **MARIA D. B. GONÇALVES**

Chefe de Transporte: **JOSÉ PRAZERES**

Pista: **JOSÉ NEIVA**

Montagem: **F. IBANES**

Guarda-Roupa: **ROSA-CAEIRO**

NATAL NO CIRCO (Christmas in the Circus)

FANTASIA CANINA (Do Olympia de Londres)

SUPERMAN BROTHERS (Do Circo Medrano de Paris)

CAMUS

O IMPOSSIVEL DO EQUILIBRIO (Do Circo Kinie da Suíça)

VIVA MÉXICO

FANTASIA NO ARAME (Do Circo Atayde do México)

EDUARDINE E A SUA TRUPE DE ANÕES ACROBATAS (Do Circo Togni de Itália)

CLIPER GIRL'S

BALLET INGLÊS (Do Paladium de Londres)

KENT BROTHERS

ATRACÇÃO CICLISTA (Do Circo Schuman da Dinamarca)

TOTO-SIMPOS E PARTNAIRE (Clowns Portugueses)

IRMAOS - ARRIOLA

DOS MAIORES COLISEUS DO MUNDO

E A SUPERPRODUÇÃO

A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

MADemoiselle DELI

O ANJO VOADOR (Do Circo Krone (A) Alemanha)

OS CORALIOS

SPUTNIKS ROLANTES (Do Rádio City Of New York)

BALLET ASIÁTICO (China)

BALLET ESPANHA (Del Teatro Calderon de Madrid)

O JA' CELEBRE ELEFANTE MIGO c/ o seu domador OSCAR HANY da Índia

CHENY-O-CORILA (Do Congo Belga)

OS WALDEMAR (Atracção Portuguesa)

OS VERDY LANZAZETAS (Do Circo Scoth da Suécia)

ORQUESTRA ESPANHA (FELIX MARTIN)

Hoje, Estreia desta Grande Companhia

BILHETES A VENDA NAS BILHETEIRAS DO CIRCO, INSTALADO NA AV. DE BERNA, A ANTIGA FEIRA POPULAR (junto á Estação do Metropolitano de Palhavã) E PR. D. JOÃO DA CAMARA, A PARTIR DAS 13 HORAS

Às 21,30 horas
Telf. 763946

Aos Sábados, Vespere de Feriados e Domingos Matinéas
Maiores de 6 anos — Restantes Dias M/ 12 anos

Às 21, 30 H.
Telf. 763946

SÁBADO E DOMINGO — 2 GRANDIOSAS MATINEES 2 — ÀS 16 HORAS — NOITE ÀS 21,30

Sessões de divulgação do bailado (a p. r.) **AGORA** o Ballet de Moscovo e o Ballet Real — 2.^a parte — **Ondina**.
2 Escolas, 2 técnicas num espectáculo único!

OS ESPIÕES

ESTÃO EM TODA A PARTE!

E NUMA ESPECTACULAR E AUDACIOSA
REALIZAÇÃO DE MESTRE H. GEORGES CLUZOT

EXIBEM-SE, EM 2.^A SEMANA
A PARTIR DE HOJE, ÀS 21.45

NO

AVIS

(Adultos)

com

**CURD JURGENS
PETER USTINOV
O. E. HASSE
e VERA CLUZOT**

DOPERFILME



HOJE GRANDE ESTREIA NO EDEN

HOJE

EDEN

DO DISCUTIDO E CÉLEBRE FILME DE FELLINI

"OS INUTEIS"

(CINCO HOMENS PARA CASAR)

(I VITELLONI)

Admiravelmente interpretado por FRANCO INTERLENGHI, ALBERTO SORDI, FRANCO FABRIZI, LEONORA RUFO, VIRA SILENTI, etc.

UM FILME PREMIADO NA BIENAL DE VENEZA
E ESCOLHIDO PARA A ROYAL FILM PERFORMANCE,
COM A PRESENÇA DA RAINHA ISABEL II

FEDERICO FELLINI, realizador de A ESTRADA, NOITES DE CABÍRIA, etc., foi o grande vencedor do
FESTIVAL DE CANNES DE 1960

M. DE 17 ANOS

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AVENIDA
 Telef. 2 72 73
EM 2 SESSÕES
 Às 20.45 e 23 horas
 — (17 anos) —
 Brilhantemente
 apresentada por
Giuseppe Bastos e
Vasco Mergado

**«ESTÁ BONITA
 A BRINCADEIRA !»**

**A ÚNICA REVISTA
 EM CENA EM LISBOA**

A revista em que triunfa
BEATRIZ COSTA, à frente da
 melhor Companhia de todos
 os tempos

O Chile foi sacudido por mais três terramotos

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Três novos abalos de terra sacudiram o Chile, um na área da capital e os outros dois no sul do país. Não se sabe, por enquanto, se os sismos causaram vítimas ou estragos materiais importantes.

Mais de cinco mil pessoas morreram ou desapareceram nos recentes terremotos que flagelaram o país.

O ministro do Interior disse que o presidente Jorge Alessandri pedirá ao Congresso a aprovação urgente de uma lei de reconstrução especial para as áreas devastadas. — (A. N. L.).

UMA CIDADE DESCEU DOIS METROS

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Depois de visitar a província de Valdivia, a mais afectada pelos recentes abalos sísmicos, o professor Wolfgang Weichlet, director do Instituto de Geografia da Universidade de Valdivia, declarou que a cidade está agora cerca de dois metros mais baixa do que anteriormente, e que se encontra coberto pela água do mar o antigo estuário do rio Calle-Calle, que a atravessa.

A foz do rio, segundo revelou o professor, fica agora cerca de vinte quilómetros mais para o interior, devido ao abatimento geral dos terrenos. — (R.).

AGADIR SACUDIDO POR UM SISMO VIOLENTO

AGADIR, 3. — A's 23 e 40, sentiu-se um violento abalo telúrico em Agadir e nos arredores.

Não há notícia de vítimas nem danos materiais. Só algumas casas de habitação ou edifícios parcialmente destruídos pelo tremor de terra de 29 de Fevereiro deste ano, abriram novas brechas.

Durante uma hora antes do sismo e até ao momento preciso em que se verificou, os cães não deixaram de uivar e de ladrar. — (F. P.).

Foram presos em São Paulo quatro homens que se pareciam com Martin Bormann

RIO DE JANEIRO, 3. — Por se parecerem com Martin Bormann, antigo braço direito de Hitler, quatro homens foram ontem presos em São Paulo, em virtude de informações que afirmam encontrar-se salgueiros no Brasil, o antigo «leader» nacional-socialista alemão.

Afinal, os quatro falsos Bormann denunciados à Polícia nada tinham que ver com o assunto: dois eram filhos de emigrantes alemães, perfeitamente honestos; os outros dois, vagabundos sem domicílio fixo. Um disse ser antigo capitão do Exército polaco, o outro, mecânico alemão.

Segundo informações a que a Imprensa se tem referido, Bormann está realmente vivo, tendo habitado na Argentina até à queda de Perón. Fugiu depois para o Paraguai, com intenções de alcançar a Bolívia. — (F. P.).

Desapareceu no mar entre Ceuta e Lisboa

O capitão do navio inglês «Domino», ao chegar hoje ao Tejo, comunicou às autoridades marítimas portuguesas que desapareceu durante a viagem de Ceuta para Lisboa o imediato Frank Smith, de 41 anos.

O navio parou quando se deu pela falta do oficial, resultando infrutíferas todas as buscas.

Jardim Zoológico

AMANHÃ E DOMINGO

34.ª EXPOSIÇÃO CANINA
INTERNACIONAL DE LISBOA
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS
NO RESTAURANTE DO LAGO

ATENÇÃO: Domingo, não há qualquer redução no preço das entradas, que é, durante todo o dia, 15\$00 — crianças até aos 10 anos, grátis.



O chefe dos nossos serviços administrativos, sr. Chrisóstomo de Sá, entrega ao jovem herói a importância enviada pelos nossos leitores

O rapaz que salvou uma criança que caíra num forno recebeu a quantia oferecida pelos leitores do «Diário de Lisboa»

Chama-se Jerónimo Vicente. Tem 13 anos e o rosto fecha-se-lhe, o queixo inclina-se para o peito, como usam fazer os tímidos na defesa instintiva da sua personalidade. Ao tirar o retrato é preciso dizer-lhe para pôr outra cara e sorrir...

Mas o Jerónimo Vicente tem uma alma decidida e capaz de nobres gestos. Se tem! Foi ele que há semanas no Seixal, junto à Ericeira salvou uma criança de 17 meses que caíra a um forno cujo calor a assaria em breve.

A pequenita Maria Helena Antunes Jorge Ribeiro andava por ali, tem-te não caías, zaranza, nas pernas ainda incertas. Andava para a direita e para a esquerda. De repente desapareceu por uma bocarra aberta e os presentes ficaram brancos, brancos da cor da cera. A Maria Helena caíra a um forno ainda quente. Lá iria morrer.

Em volta não havia ninguém capaz de entrar pela abertura estreita, a não ser o Jerónimo Vicente. Lá desceu o pequeno, amarrado a uma corda. A pequenita foi salva e o Jerónimo saiu, apenas com a planta dos pés bastante queimada.

Os nossos leitores que tiveram conhecimento do acto do Jerónimo Vicente lembraram-no e quiseram recompensar o seu acto de abnegação e ontem veio ao «Diário de Lisboa», trazido pela mão amiga do sr. João Simões, administrador da Cerâmica Leites, proprietária do forno onde se desenrolou o drama. Foram-lhe entregues 1.240 escudos.

O Jerónimo Vicente, moreno, de olhar fundo, habituado a olhar os longes do mar, da sua casinha, na encosta que sobe da Ericeira, prometeu ser sempre bom rapaz. De...

AFRICANISTAS

para comprar ouro e prata que lhe ofereçam garantia, experimente visitar

A OURIVESARIA
SANTA FILOMENA

Fabrico próprio

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (Frente portão Jardim Zoológico)

O Chefe do Estado condecorou hoje as bandeiras das Academias Militares de Portugal e de Saragoça

O Chefe do Estado, o sr. D. Américo Tomás, na parada da sede da Academia Militar a cerimónia do juramento de bandeira dos novos alunos, a que se seguirá um festival desportivo-militar.

O sr. almirante Américo Tomás impôs, nas bandeiras da Academia Militar portuguesa e da Academia Geral Militar de Saragoça, as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

O Presidente da República — que era acompanhado pelo general-aviador Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar e pelo primeiro-tenente Benvido da Fonseca — foi recebido, á porta das armas, em frente da qual formava um batalhão de cadetes, com a bandeira, que lhe prestou as honras devidas, pelos srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, general Buceta Martins e coronel Almeida Viana, respectivamente primeiro e segundo-comandante daquele estabelecimento de ensino militar, pela oficialidade que ali presta serviço, pelos srs. general D. Rodolfo Estella Bellia e coronéis D. Adolfo Artelejo Campos e D. Manuel Díez Alegria Gutierrez, comandantes, respectivamente, das Academias Geral Militar, de Saragoça, e Especiais de Cavalaria, de Valladolid e de Engenharia, de Burgos.

Na parada, encontravam-se os restantes oficiais da missão militar espanhola e os cadetes das três Academias do país vizinho.

Visita à Fábrica Militar de Braço de Prata

De manhã, houve, na Academia Militar portuguesa, a primeira dessas seções há bons laboratórios; e convidou os visitantes a apreciar a exposição permanente das actividades daquele estabelecimento fabril militar, desde a sua fundação, em 1907, numa sala que tem ao centro uma maquete de todas as instalações que, em seguida, foram percorridas, com muito interesse.

Militar, uma reunião dos professores encarregados do Colóquio sobre o Infante D. Henrique.

A's 11 horas, chegaram á porta da Fábrica Militar de Braço de Prata, acompanhados pelos tenentes-coronéis Ramires e Conceição Ferreira, os capitães espanhóis D. Basilio Castro Paradela e Luis Domenech Allosa, oito alferes e trinta e quatro cadetes da Academia Geral Militar, de Saragoça e das Academias Especial de Cavalaria de Valladolid e de Engenharia de Burgos.

No gabinete da direcção foram recebidos pelo director e pelo sub-director, respectivamente, coronel-tirocinado Carlos Luciano Alves de Sousa e tenente-coronel Joaquim Teixeira Telo.

O director deu-lhes as boas-vindas, endereçando-lhes calorosas saudações. Disse que é sempre com muita honra e com muita satisfação que recebe ali camaradas do Exército espanhol. E, como prólogo á visita, deu-lhes uma ideia da forma como está organizada a parte técnica da fábrica, dividida em quatro seções: a primeira de estudo, planeamento e preparação dos trabalhos; a segunda de fabrico de munições de artilharia e de morteiros; a terceira de fabrico e reparação de armamento portátil e de componentes para artilharia; e a quarta de todas as oficinas que concorrem para os diversos trabalhos. Acrescentou que, na primeira dessas seções há bons laboratórios; e convidou os visitantes a apreciar a exposição permanente das actividades daquele estabelecimento fabril militar, desde a sua fundação, em 1907, numa sala que tem ao centro uma maquete de todas as instalações que, em seguida, foram percorridas, com muito interesse.

Esta noite será oferecido, pela Academia Militar portuguesa, á missão militar espanhola, um jantar num restaurante típico.

Foi hoje inaugurado e começou a funcionar um posto da Caritas no bairro dos Olivais

Com a presença dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, ministro da Saúde e outras personalidades foi hoje oficialmente inaugurado o posto da Caritas, nos Olivais, localizada nas imediações do Seminário de Cristo-Rei.

Destina-se este posto a prestar assistência ás crianças necessitadas daquela zona da cidade em franco desenvolvimento.

As 10 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do seu famulo padre João Trindade, chegou ao elegante edifício do posto, onde foi recebido pelo sr. dr. Martins de Carvalho e pelos srs. dr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, que representava o presidente do Município; dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa; cônego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Patriarcal dos Olivais; Duncan A. D. Mackay, primeiro secretário da Embaixada dos Estados Unidos da América, em representação do embaixador daquele país; priores das freguesias dos Olivais, Moscavide e Santo Eugénio, etc.

Encontravam-se também presentes a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, padre Gamboa, assistente religioso da Caritas, e várias senhoras que prestam serviço no posto.

Nas proximidades juntou-se uma grande multidão de crianças protegidas pelo novo posto, acompanhadas pelas mães.

A sr.ª D. Fernanda Jardim saudou os srs. Cardeal-patriarca e o ministro da Saúde, o representante dos Estados Unidos da América e as restantes entidades oficiais. Depois descreveu o nascimento da Caritas Portuguesa, sob o patrocínio do Patriarca de Lisboa, e forneceu alguns dados sobre a acção dessa instituição de beneficência em relação ás crianças recolhidas em Portugal durante a guerra, num total de cerca de 18 mil. Referiu igualmente os auxílios vindos da América por intermédio da Caritas Americana, fornecidos gratuitamente.

Essa generosidade americana representa, até 15 de Março passado, 54 milhões de quilos de géneros, no valor de 13 milhões de dólares, o que equivale a 1.005.206.295\$00. Terminou agradecendo ao repre-

sentante do sr. presidente do Município a cedência do terreno para a construção do posto, erguido com donativos recolhidos no Patriarcado.

Em seguida, duas crianças pobres de ambos os sexos fizeram entrega de lindos ramos de flores ao sr. cardeal-patriarca e á sr.ª D. Fernanda Jardim.

Efectuou-se depois a visita ao posto, que compreende sala de distribuição, cozinha com toda a aparelhagem eléctrica necessária á confecção de refeições, posto médico e outras dependências.

Sucede, porém, que o posto é já presentemente pequeno para o seu movimento, pelo que vai possivelmente ser alargado pela Camara Municipal.

Entrou já em acção, para a distribuição diária, de um copo de leite e pão com queijo e manteiga, pela manhã; e, ás 13 horas, sopa, que as crianças levam para suas casas. A meio da tarde é novamente fornecido leite, não só ás quinhentas crianças inscritas e portadoras de cartões do posto como a todas as que ali se apresentarem.

Os visitantes assistiram á primeira distribuição, enquanto o sr. cardeal-patriarca acarinhava algumas crianças presentes.



O director da fábrica mostrando

Joras Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

OFIR

HOTEL e RESTAURANTE

REABRIRAM
SOB A GERÊNCIA DO

HOTEL DE SANTA LUZIA

(DE VIANA DO CASTELO)

SENSAÇÃO!

última novidade!

SHAMPOO Sunsilk

**beleza em espuma
para o seu cabelo!**

Finalmente! O shampoo com que sonhava! Lave agora o seu cabelo, em casa, com Sunsilk — para os seus cabelos o banho de beleza que as mulheres de todo o mundo preferem. Sunsilk, com a espuma imediata, limpa perfeitamente o seu cabelo logo à primeira aplicação. Com Sunsilk, o cabelo ganha «vida», brilho natural, uma graciosa e elegante macieza que o tornam dócil a qualquer penteado. Realize já um dos seus sonhos de beleza! Experimente Sunsilk e dê ao seu cabelo brilho e suavidade. Sunsilk, em tubos de plástico, inquebráveis e práticos que permitem uma dosagem económica, oferece-lhe três perfumes a seu gosto: cravo - vermelho, alfazema - azul, colónia - amarelo

SHAMPOO
Sunsilk espuma imediata, cabelos dóceis!

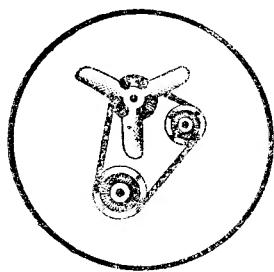
60-SN-01

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM



CORREIAS DE VENTONHA TRAPEDÓZAS Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VALBELO



*o litro do meu
vinho preferido*

**PRÉDIOS
HIPOTECAS
SEGUROS
CONSTRUÇÕES**

ARMINDO ROSA
Rua do Ouro, 292-2.º, Dt.º
Telef. 21197 LISBOA

Em Alter do Chão, o «Diário de
Lisboa» é vendido por intermédio do
sr. José Nunes Barros.

FRIGIDAIRE

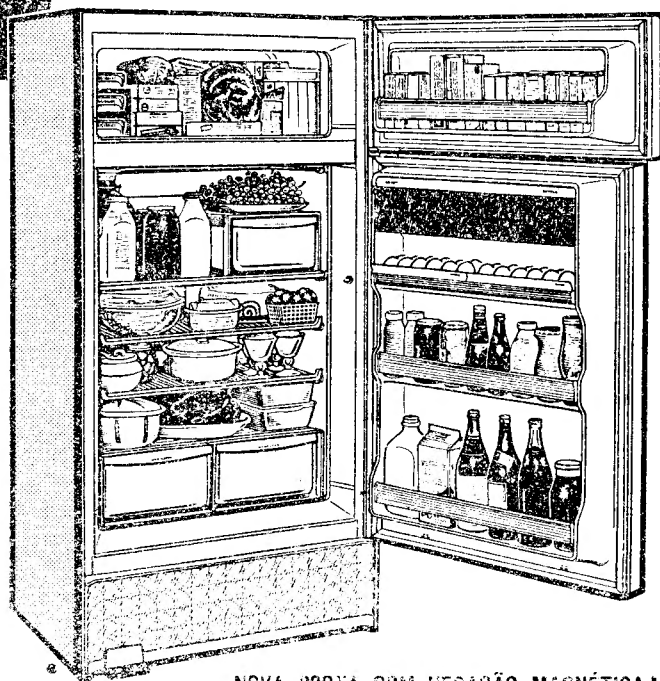
*a última palavra
em qualidade!*

De entre a vasta gama de modelos
que a Frigidaire este ano apresenta,
destacam-se pelas suas invulgares
características os famosos modelos do
estilo «Sheer Look».

- Congelador gigante a toda a largura
- Descongelção automática «CYCLA-MATIC»
- Sistema de frio circulante
- Novas prateleiras rolantes «Roll-To-You»
- Gavetas hidratadoras em chapa esmaltada
- Portas independentes para as câmaras de congelação e de conservação



O Poupa-corrente «Meter-Miser»
é mais simples, mais segura e eco-
nómica máquina frigorífica jamais
construída. Não consome mais cor-
rente do que uma lâmpada vulgar



NOVA PORTA COM VEDAÇÃO MAGNÉTICA!
Uma fita magnética contínua embutada em «Vinyl»
emoldura as portas dos novos FRIGIDAIRE
assegurando uma perfeita estanqueidade

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários nas principais cidades do País

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) TEL. PPC 7344 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

SUB-AGENTES

LISBOA

C. R. G. E.
R. Garrett, 2

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 141

STANDARD ELÉC- TRICA

R. Augusta, 19

ALGÉS

RADIOARTE
R. Damião Góis, 1

AIMADA

UNIÃO E. PORTU-
GUESA
R. Bernardo F. Costa, 34

AMADORA

FERREIRAS & VARAN-
DAS, LDA.
R. Alfredo Keil, 17

BARREIRO

ELECTRO-RÁDIO
Rua Dr. Eusébio Leão, 23

CASCAIS

CASA VIGIA
Av. Marginal

C. DA PIEDADE

LAR INDÚSTRIA
R. António J. Gomes, 2

MONTIJO

TAMARCA, LDA.
Rua José J. Marques, 97

SEIXAL

Manuel A. Landeiroto

Rua Paiva Coelho, 82

TORRES VEDRAS

SOEL

Avenida 5 de Outubro
VILA FRANCA DE XIRA
PONTO NEGRO
Rua Serpa Pinto, 80

Sexta-feira, 3 de Junho de 1960

Festas associativas

O 50.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, que tem desenvolvido valiosa obra educativa, comemora o seu 50.º aniversário, com o seguinte programa: depois de amanhã, às 10 horas, visitas dos alunos da escola ao Albergue dos Inválidos do Trabalho; às 12 horas, almoço, na sede a todas as crianças das suas escolas e a uma delegação de internados no referido albergue; às 16, concerto pela banda de música da P. S. P., sob a regência do maestro Alvaro Augusto Sousa; às 22, baile, com o conjunto «Estrelas de Ouro».

O 71.º aniversário do Clube Estefânia

O Clube Estefânia, que tem desenvolvido valiosa obra cultural e artística, comemora o seu 71.º aniversário com o seguinte programa: amanhã, às 21 e 30 horas, sessão solene, durante a qual serão entregues medalhas de dedicação aos sócios de há 25 anos, srs. dr. José Afonso, Eduardo Bernardo Ferreira e Américo dos Santos, seguindo-se a representação pelo Grupo de Teatro da comédia, em três actos, de Ana Azevedo, «Quando o dinheiro fala»; dia 8, saraus, às 21 e 30, com o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; dia 12, às 10 horas, desfilio de futebol entre sócios, e, às 13, na sede, almoço de confraternização.

União Internacional de Higiene e Medicina Escolar

Em reunião do «comité» executivo, efectuada em Paris, o dr. Vasco Bruto da Costa, inspector da Acção Social da M. P. foi eleito, por unanimidade, vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolar e Universitária.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ao nosso País contratado por Margarida de Abreu a fim de montar para os «Bailados Margarida de Abreu» o seu bailado «Preciosa», um dos maiores e mais recentes sucessos de Londres e obra que será apresentada na próxima temporada daquela companhia portuguesa em São Carlos.

No D. Maria II

Lourdes Norberto e Varela Silva, protagonistas de «Maribel e a estranha família»

Amélia Rey Colaco uma vez mais teve a preocupação de valorizar a actividade dos seus artistas mais jovens. Todos eles já têm os seus nomes firmados por provas eloquentes em interpretações anteriores, como ainda recentemente, nas brilhantes criações do Teatro por Novos para Novos. A peça que se apresenta agora é mais uma oportunidade para o aproveitamento dos seus recursos artísticos. «Maribel e a estranha família», a deliciosa comédia de Miguel Mihura, que o dr. José Galhardo traduziu, terá os seus papeis dominantes confiados a um excelente conjunto de jovens artistas: Lourdes Norberto, na protagonista, com Varela Silva na sua réplica masculina; Helena Felix, Gina Santos e Meniche Lopes, em outras figuras. A seu lado Palmira Bastos, Aura Abrancho, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. Todas estas circunstâncias são motivos de grande interesse pela estreia de amanhã a inaugurar a temporada de Verão que o D. Maria II promove. A encenação de «Maribel e a estranha família» é de Pedro Lemos, tendo Palmira Bastos dirigido os últimos ensaios de apuro. Deas cenas de Lucien Donnat.

«Uma Consciência em Paz»

pelo teatro de A Voz do Operário

«A Voz do Operário», por intermédio da sua secção de teatro, leva à cena, na sua sede, nos próximos dias 4, 6 e 7 do corrente, o seu primeiro espectáculo, preenchido com a peça em um acto «Uma Consciência em Paz», original de Maria Teresa Rita, encenado pelo actor Rogério Paulo. Tinha sido anunciado que seria incluído no mesmo espectáculo o original do dr. Mário Gonçalves de Castro «Argumentos Fortes», com encenação do autor, mas, por atrasos de montagem, tornou-se impossível a sua apresentação, a qual será feita em data oportuna. Resolveu-se, assim, completar o programa com interessantíssimos documentários culturais em cinema-cópia.

Primeiras exhibições

«O que os pais desconhecem», no Politeama

Sobre um argumento que escreveu com Edith Sommer, Philip Dunne realizou «Blue Jeans», que tem o título português «O que os pais desconhecem». Sob este título ambicioso, Dunne dá-nos uma obra que é, sobretudo, um esboço. Verdaderamente, o filme não nos põe em contacto com a juventude célebre mas com adolescentes ligeiramente atingidos por essa vaga. O problema da maternidade de uma jovem que, com auxílio do seu moco apaixonado, procura resolvê-lo de uma forma criminosa, é posto com clareza mas um pouco esquematicamente.

«O que os pais desconhecem» é um filme útil na medida em que demon-

cia os pais que não querem saber. Outro motivo de interesse é a excepcional qualidade da actriz Carol Lynley, de um rosto boticeliano, que nos transmite toda a sua dor. Documentários de interesse, entre os quais um sobre a industrialização de Portugal.—Visor 30.

Coliseu

Amanhã, sábado, às 21.30 h. grande programa de cinema português com as produções nacionais «A luz vem do alto» e «Fado»

O Coliseu vai apresentar, a partir de amanhã, sábado, uma série de filmes portugueses no seu gigantesco ecran panoramico, que começará com a exibição do drama «A luz vem do alto», com Maria Dulce, Mário Pereira e Curado Ribeiro e «Fado», com a divina Amália, Virgílio Teixeira, António Silva e o saudoso Vasco Santana.

FEIRA DO RIBATEJO

SANTAREM, 3 (Pelo telefone) — A hora a que telefonamos, vai-se proceder a uma largada de touros em recinto fechado da Feira do Ribatejo e, à noite, haverá festa folclórica com o grupo infantil «Les Caddores de la Flahuto», de Toulouse, o Académico de Danças Ribatejanas e o Infantil de Dança Regional de Santarém. Amanhã, Dia do Cavalo, está marcada para as 9 horas a partir para o «Raid» de Campinos e, às 13, haverá desfile desde o centro até à feira, em cuja pista se efectuarão provas complementares e desfile de amazonas e equipagens, procedendo-se, às 21 e 30, à distribuição dos prémios conferidos.

O circo

ARRIOLA - PARAMÉS

estreia-se hoje

na Avenida de Berna

Há precisamente cem anos, no princípio do Verão de 1860, apresentou-se em Lisboa a primeira companhia de circo, devidamente organizada. Até então, Lisboa apenas vira alguns saltimbancos e pelotiqueiros e nada mais.

A companhia de circo—um espectáculo completo de funambulos, acrobatas, homens de forças, equilibristas e palhaços—apresentou-se na antiga Praça de Touros do Campo de Santana e foi um êxito. Desde então a população de Lisboa assiste periodicamente a espectáculos circenses e pode dizer-se que é um dos seus divertimentos mais apreciados.

Hoje, apresenta-se ao publico de Lisboa uma grande companhia de circo. E' este o verdadeiro circo o que anda de terra em terra em caravana o que, por si só, já constitui um espectáculo maravilhoso pelo invulgar e colorido. Esse circo, o Arriola-Paramés, que tem feito longas «tournées» por Inglaterra, França, Espanha e outros países da Europa, estreiar-se-á hoje, à noite, no seu «chapiteau» montado nos terrenos da Avenida de Berna, onde funcionou a Feira Popular.

Além do habitual programa de circo haverá outros numerosos sensacionais, pelo que a comemoração dos cem anos de vida do circo em Lisboa constituirá um verdadeiro acontecimento, no grande «chapiteau» de Arriola-Paramés.

Esplanada do Rato?

ROMA

Telefones: F. 727774 B. 729192

AS 15.30 e 21.45

(ADULTOS)

TALMA FILMES

2.ª SEMANA



ELES AI ESTÃO...

OS GALÃS DO BAIRRO

CONQUISTADORES. ROMÂNTICOS. MAS DE IMPAGÁVEL COMICIDADE

UM ESPECTACULO ALEGRE, DINÂMICO E DE CRÍTICA MORAL

Com MARISA ALÁSIO RENATO SALVATORI MAURIZIO ARENNA

REALIZAÇÃO DE: DINO RISI

NO PALCO: SÓ NO ESPECTACULO DA NOITE

DUO OURO NEGRO

EXTRAORDINARIOS INTERPRETES DO FOLCLORE ANGOLANO E GOÊS. TODAS AS NOITES VIBRANTEMENTE APLAUDIDOS

(ADULTOS)

AVISO: Dado compromissos anteriormente assumidos o «Duo Ouro Negro» só se apresenta até domingo

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — OS INUTEIS EDEN

SAO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
SIGA-ME POR FAVOR
Uma comédia engraçadíssima com Dany Robin e Daniel Gelin
No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

EDEN
HOJE às 21.45 Adultos 17 anos
ESTREIA
Um filme de Federico Fellini
OS INUTEIS
Premiado com o Leão de Prata no Festival de Veneza.
A's 15.30 e 18.30 — Adultos 17 anos — «Os Espiões».

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma tremenda aventura policial cheia de movimento e intriga
Telefone 22523

EDDIE AGENTE SECRETO
c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

AVIS
A's 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
OS ESPIÕES
com Curt Jurgens, Peter Ustinov, O. E. Hasse e Vera Cluzot

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
UMA VIDA INTEIRA
NA ILHA DE SAMOA
Telefone 24194

ROYAL
21.00 (M. 17 anos)
A ILHA DO DESESPERO
No prog.: TEMPERA DE HERÓI

LEFE
21.00 (M. 12 anos)
Telefone 48560
O SOBE E DESCE A VIUVINHA INDOMÁVEL

IVOL
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(M. de 17 anos)
A obra-prima de Carol Reed
Telefone 50595

O NOSSO AGENTE EM HAVANA

com Alec Guinness e Maureen O'Hara

POLITEAMA
15.15 - 18.15 (p. r.) e às 21.30
NOTÁVEL EXITO
Um filme corajoso ante o qual ninguém deve fechar os olhos
Telefone 26305

O QUE OS PAIS DESCONHECEM

com Carol Lynden e Brandon De Wilde
Cinemascope Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE
15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
SIGA-ME POR FAVOR
Uma comédia engraçadíssima com Dany Robin e Daniel Gelin
Telefone 763080

No prog.: O BENFICA É CAMPEÃO

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 26283
MARUZZELLA
Marisa Allasio, Renato Carosone e o seu quarteto numa deliciosa comédia de amor

RESTELO
21.15 (M. 17 anos)
O ANJO AZUL
com Curt Jurgens
Telefone 610375

TERRASSA
21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20917
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SEGREDOS DA NOITE
com Marina Vlady

IMPERIO
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
Bela e apaixonada entre o amor e o dinheiro
Telefone 55134/5

UMA CERTA MULHER
Sophia Loren — Tab Hunter — George Sanders

Em complemento: O BENFICA É CAMPEÃO documentário sobre a preparação e os últimos jogos da equipa vencedora de Campeonato Nacional de Futebol.

SAO JORGE
15.15 - 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
BALCAO 54154 PLATEIA 54153
Yul Brynner e Gina Lollobrigida em

SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Technicolor — Technirama
A's 18.30 (p. r.) — M. 6 anos — «Casamento na Primavera» e «O Ballet Real» (2.ª Parte).

MONTECARLO
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ANIBAL E OS ELEFANTES
Um filme grandioso sobre o invencível Cartaginês que fez tremer o Império Romano!
com Victor Mature, Rita Gani e Gabriele Ferzetti
Telefone 55131

ROMA
15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
OS GALÃS DO BAIRRO
com Marisa Alásio e R. Salvatori
No palco, e só à noite: o conjunto ultramarino DUO OURO NEGRO
Telefone 727778

ESPLANADA PORTUGALIA
21.45 (17 anos)
MENTIRA MALDITA
Telefone 47663
O SALÁRIO DO PECADO

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

As inaugurações em Beja

[Continuação da página central]

Construir rapidamente em lugares dispersos por montes e vales.

Falou do ensino técnico. E "peças técnicas que o homem afirma a sua capacidade de acção sobre a Natureza ou sobre os outros homens e atenua a sua passividade perante a acção do ambiente sobre si".

Com a técnica se liga a preocupação da produtividade, aumentada pela máquina que multiplicou a acção da ferramenta e do esforço do braço do homem.

E depois: «A coordenação racional dos diversos maquinismos exige técnicas de organização que diminuam o numero de operários e aumentem o numero de economias industriais. Quere dizer que dentro da industria estão nascendo serviços que dela não podem separar-se e que a conhecida lei da transferência da mão-de-obra de uns sectores a outros se está realizando no interior das grandes organizações industriais».

O prof. Leite Pinto falou em seguida da educação, como meio de aperfeiçoar o homem e a Humanidade, através da técnica. E que «o primado da acção só pode ser exercido pelo homem culto e instruído, incapaz de forçar a consciência de outros homens e até de forçar a própria máquina que é, no fundo, pensamento materializado».

Os homens pouco instruídos desejam fugir ao trabalho manual que julgam uma actividade de brutos. Os homens educados procuram sempre numa actividade manual uma acção inteligente que todo o homem humano deseja exercer. São os homens altamente especializados os que mais se interessam pelos conhecimentos não especializados».

E depois: «Formar técnicos é antes de tudo, formar homens de carácter».

O sr. ministro da Educação terminou o seu discurso salientando o valor da inauguração em curso: «De futuro todos os Portugueses terão o seu diploma primário. Isto quer dizer que além das escolas primárias projectadas necessitaremos todos os anos de edificios bastantes para alojar o aumento de população nas idades dos sete aos dez anos, que será de 10.000 crianças. E' problema que não nos preocupa por um lado porque em cada ano é fácil construir 300 novas salas».

NECROLOGIA

Luís Augusto Nunes

Com 81 anos, faleceu ontem o sr. Luís Augusto Nunes, pessoa muito estimada por quantos o conheciam pelas suas nobres qualidades de carácter. O extinto era pai das sr.^{as} D. Maria Teresa Rodrigues Nunes, D. Alzira de Oliveira Nunes Falcão de Aragão, D. Luísa Silva de Carvalho Nunes, D. Clara Silva de Carvalho Vidal e dos srs. Fernando José de Oliveira Nunes e Mário de Oliveira Nunes, funcionário do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e sogro das sr.^{as} D. Julia dos Santos Nunes, D. Julia Fernandes Nunes e dos srs. Henrique Nunes Vidal, Mendo Falcão de Aragão e Alexandre Dias. O funeral efectuou-se esta tarde, da igreja de Alcantara, onde o corpo foi velado por familiares e amigos, para o cemitério do Alto de S. João e nele se incorporaram numerosas pessoas de todas as categorias sociais. A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Fornecimento de solinóides

Em 29/6/60, ás 11 h. realiza-se na 2.^a Rep. da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.^a andar, o concurso em epigrafe sendo a base de licitação de 144.000\$00.

O depósito provisório, de 3.600\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso-tipo» publicado no «Diário Municipal» n.º 7.186, de 17/3/59.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «express», para a 2.^a Rep. da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.^a andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.^a Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.^a andar), das 9 ás 12 h. das 14 ás 17 h.

Lisboa, 1/6/60.
O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

por outro lado porque vamos entrando na normalidade de ajustar os anos de estudo aos anos de idade e por esse facto a população da escola primária diminuirá. Poderá acrescentar que, diminuirá ainda, quando for possível atenuar os inconvenientes da repetência de anos escolares».

Quanto á grandiosidade da obra disse:

— O problema transcende as possibilidades deste Ministério e as do da Educação Nacional. Para lá das facetas técnicas e pedagógicas há, no fundo, um sério condicionamento financeiro. As construções escolares projectadas e previstas absorverão cerca de dois milhões e meio de contos e é evidente que, tão grande quantia, se apresentará á esclarecida consideração do sr. ministro das Finanças, mais no aspecto da obra que vai permitir se realize a favor da gente portuguesa do que no da exigência forte de verba avultada.

Salientou o esforço da Junta de Construções para os Ensinos Secundários e disse que o muito que se faz no campo da instrução publica é sempre bem pouco.

Encerrou a sessão o sr. ministro das Obras Publicas, que felicitou o sr. bispo por ocorrer hoje o 39.^o aniversário da sua sagração episcopal e enalteceu a sua obra de acção social e patriótica.

A inauguração do Grémio da Lavoura

Os membros do Governo dirigiram-se depois para a nova sede do Grémio da Lavoura, onde eram aguardados pelos respectivos directores e grande numero de lavradores da região. Camponesas, com seus trajos característicos estavam nas escadarias.

Na sala das sessões presidiu á inauguração o sr. ministro das Obras Publicas, depois de o prelado da diocese ter lançado a bênção ao edificio.

Ladeando o sr. eng. Arantes e Oliveira, os outros ministros e autoridades.

O primeiro orador foi o presidente da direcção do Grémio, dr. Vasco da Costa Mira, que dirigiu cumprimentos aos ministros e entidades visitantes e se referiu á intenção do Grémio de construir uma sede própria.

Falou em seguida, o sr. eng. Quartim Graça, secretário de Estado da Agricultura que agradeceu a presença dos titulares da Educação Nacional e Obras Publicas naquelle local. Definuiu a missão de um grémio da lavoura e recordou a acção da «organização primária da lavoura adentro da ética corporativa».

iniciada em 1939 e veio demonstrar não só a compreensão dos que vivem da agricultura pelos seus problemas colectivos, de interesse representativo e material e veio também revelar um grupo de doutrinadores entre os técnicos dos Serviços Agrícolas, sem cujo esforço, entusiasmo e dedicação por vezes desmedidos, não teria sido possível, e em curto prazo, realizar-se o que se realizou».

E depois: «Os problemas de uma agricultura moderna — em plena evolução nos mais diferentes conceitos — não permitem vidas isoladas sem considerar apenas aspectos parciais do todo. A Agricultura é hoje um dos mais complexos e difíceis sectores da actividade humana, em especial na zona da Europa em que nos situamos e em face da nossa estrutura e hábitos... E' uma actividade de convívio, de homens e de ideias, de entrelaçada de sectores, de compreensão na análise dos grandes problemas. Nesta casa onde nos encontramos, pela forma como foi planeada, resalta bem nitidamente que existe a noção desse todo, das necessidades da hora presentes».

Por fim, o sr. ministro das Obras Publicas encerrou a sessão.

Outras cerimónias

Seguiu-se um almogo volante oferecido pela direcção e pelo conselho geral do Grémio.

Mais tarde foram inaugurados outros serviços do Grémio da Lavoura, instalados junto da F. N. P. T. e realizados com a cooperação da Junta de Colonização Interna e da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. São os seguintes: um hangar da futura instalação do Parque de Material Agrícola, um Centro de Reprodução Animal e uma balança de pesar gados, no nucleo de armazenagem do Grémio.

Os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional deverão ainda estudar em conjunto o momentoso problema das muralhas da cidade, esperando-se uma solução que permita o desenvolvimento e progresso locais e a construção do projectado hotel de turismo na Praça Diogo Fernandes de Beja.

Às 19 horas, o sr. ministro das Obras Publicas desloca-se a Aljustrel para presidir á inauguração da obra de abastecimento de água, e, ás 21 horas, no liceu de Beja, realiza-se um banquete promovido pelas Camaras Municipais do distrito, em testemunho do interesse que áqueles membros do Governo tem merecido o distrito de Beja. Ser-lhes-á oferecido um jarrão artístico, como lembrança.

O PORTO pelo telefone

Adido comercial da Alemanha

PORTO, 3. — Encontra-se nesta cidade o sr. Walter Heinrich, adido comercial da Embaixada da Alemanha em Lisboa, a fim de tratar das negociações económicas luso-alemãs que, futuramente, terão início em Bona, assim como da prevista formação da Comissão Luso-Alema de investimentos de capitais.

Em sua honra, o dr. Segismund, cônsul da Republica Federal da Alemanha, nesta cidade, dá hoje uma recepção, na sua residência, aos sócios da Camara do Comércio da Alemanha, no Porto.

Soco mortal

O aprendiz de tropeira, Manuel da Silva Salazar, de 17 anos, residente em Aguals Santas (Maia) foi violentamente agredido por um soco, desferido por Artur Pereira da Silva, morador em Nogueira da Maia. Da agressão, resultou a morte de Manuel da Silva Salazar, cujo corpo foi removido para o Necrotério.

Eng. Augusto Machado

Acompanhado de sua esposa, regressou de Paris, onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o eng. Augusto Machado, chefe da circunscrição dos Serviços Florestais do Norte que, naquela cidade, esteve internado na Clínica do dr. Koch, em Suresne.

O eng. Augusto Machado, que se encontra em vias de completo restabelecimento, tem sido muito visitado na sua casa do Vilarinho.

Julgamento

Em Tribunal Collectivo, a que presidiu o dr. Mário Valente Leal, foram julgados no 1.^o Juízo Criminal o pintor de automóveis Luís Fernandes Caetano, de 29 anos casado, que residia na Rua Visconde das Devezas, em Gaia, actualmente ausente em parte incerta, e António dos Santos Vieira, empregado comercial e também residente em Gaia.

O primeiro burlou várias firmas comerciais, «comprando» automóveis que «pagou» com letras que nunca foram pagas... Os veículos foram vendidos a terceiro, atingindo o montante das burlas a importância de 149.406\$00.

O segundo serviu de avalista em algumas dessas letras, mas nada pagou, nem tão pouco tinha a intenção de fazê-lo.

O pintor de automóveis foi condenado na pena de 4 anos de prisão maior, 6 meses de multa a 30\$00 e 1.000\$00 de imposto de imposto de justiça e o avalista em 18 meses de prisão, noventa dias

Industrial pronunciado por burla

No 2. Juízo Criminal, onde se encontra pronunciado por burla, prestou fiança de 50 contos para aguardar o julgamento em liberdade, o industrial, Joaquim Pereira da Silva, de 50 anos, casado, residente no Bairro das Pedras, em Gaia.

Escola de Belas-Artes

Na Aula Magna da Escola de Belas-Artes do Porto, efectuouse esta noite, ás 21 e 45 um recital de poesia para encerramento do Festival de Arte que os alunos daquele Escola organizaram, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Colaboraram no espectáculo os doutoramentos B. Maria Manuel Couto Viana e Jaime Valverde que tirou poemas de Miguel Torga, José Régio, Garcia Lorca, Fernando Pessoa, Joaquim Namorado, Florbela Espanca, Homem de Melo e outros.

Festas do Bom Jesus em Matosinhos

Celebram-se, de amanhã até terça-feira, as tradicionais festas do Bom Jesus na progressiva vila de Matosinhos, com o seguinte programma: amanhã, iluminações e o fogo de artifício; domingo, ás 10 horas, chegada das bandas de música; e, ás 16 e 21 e 30, festival folclórico, no qual tomam parte grupos da Suécia, França, Espanha e Portugal; segunda-feira, espectáculo de variedades, com artistas da rádio, apresentados por Artur Agostinho; terça-feira, ás 11, missa solene, a grande orquestra, e continuação do Festival Folclórico Internacional, ás 16 e 21 e 30, o fogo preso, ás 23 horas. O programa inclui, também, concertos pelas bandas de Vale de Cambra, da Sociedade Musical de Guimarães, de Guifões e Matosinhos-Lega, fogo de bonecos e outros numeros. No dia 10, há um concurso entre «Ranchos» do concelho de Matosinhos; e no dia 12, espectáculo de variedades ás 21 e 30, com Amália Rodrigues, á frente de um grande elenco.

Falecimento

Dr. Artur Magalhães Basto

Faleceu, na sua residência, na Rua de Gondarém, n.º 500, na Foz do Douro, o sr. dr. Artur Magalhães Basto, de 65 anos, casado com a sr.^a D. Maria Luísa Mendes Correia Magalhães Basto e pai das sr.^{as} D. Maria José Magalhães Basto Cunha Viegas, Maria do Céu, Maria Antónia Mendes Correia, e dos srs. eng. João Mendes Correia Magalhães Basto e dr. Pedro Magalhães Basto.

Era chefe da 3.^a repartição dos serviços culturais da C. M. P. e director do arquivo distrital.

O dr. Artur Magalhães Basto contava 64 anos. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, em 1922, renunciou á advocacia, consagrando-se ao ensino. Em 1923 foi nomeado professor da extinta Faculdade de Letras do Porto. Publicou valiosos estudos históricos, especialmente sobre o Porto, de onde era natural, como «O Porto do Romantismo», «Poeira dos arquivos», «Relação ou crónica breve dos Doze de Inglaterra», «Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto», «A Sé do Porto», «O Porto medieval», «Fernão Lopes», «Estudos sobre a vida e obra do historiador Frei António Brandão», etc. Fazia parte da Comissão das Comemorações Henriquinas. Possuía entre outras condecorações, a Medalha de Ouro da Cidade do Porto. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nevogilde, na Foz do Douro, para o cemitério de Agra monte.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada».

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Recrutadas... sentido!»

AGUA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Arrebatamento».

RIVOLI — A's 21 e 30 — «Casei com um monstro do espaço».

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anna Lucasta».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Da ambição ao crime».

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinfrias no inferno».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A lenda do Renov».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três raparigas endiabradas».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O sobe e desce».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

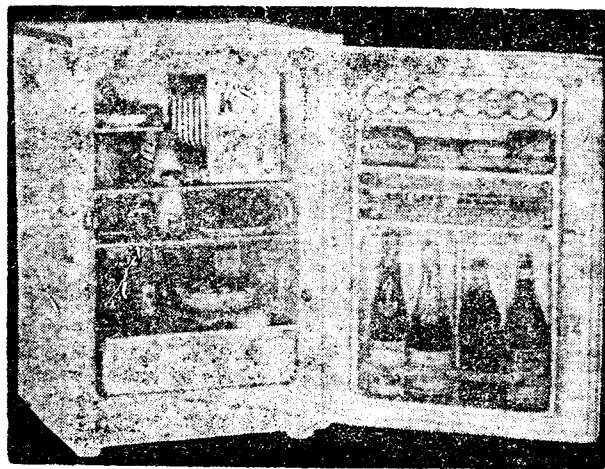
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros
Escudos 4.890\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Lda.
R. Ant.^a P. Carrilho, 30

Freljota
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Mocambique, L.
R. Cavaleiros, 72
S a b e l
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
Rua 1.^a Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda
Almada
R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Comemorações henriquinas

O «Dia de Portugal» promovido pela Mocidade Portuguesa

Colaborando nas comemorações henriquinas a Mocidade Portuguesa vai promover, no próximo dia 10, o «Dia de Portugal» que, em 1960, terá festivais de juventude em todas as Alas do M. P. não só na Metrópole, mas também nas Alas do M. P. não só na Metrópole, mas também nas Alas do M. P.

Vida religiosa

A preparação do próximo Conselho Ecuménico

ROMA, 2 — João XXIII nomeará amanhã um «Secretariado» da União que se espera seja encarregado das conversações entre a Igreja Católica Romana e outras durante os preparativos para o próximo ano ecuménico.

Fontes católicas não oficiais que fizeram essa revelação, disseram que consideravam a nomeação do Secretariado como uma confirmação das notícias não oficiais do Vaticano, de que os protestantes anglicanos e a Igreja Ortodoxa Oriental poderão ser convidados a assistir a uma sessão preparatória para se discutirem pontos doutrinais importantes.

Cerca de 3.000 dirigentes da Igreja Católica Romana e muitas partes do Mundo assistirão à sessão do Conselho Ecuménico, que se aguarda seja inaugurada no próximo ano ou em 1962. (R.)

Comunhão pascal da Polícia de Évora

ÉVORA, 3 — Sol a presidência do sr. arcebispo de Évora efectuou-se a comunhão pascal dos guardas da P. S. P. A cerimónia realizou-se na sé catedral. O prelado fez uma tocante alocução.

Conferência do clero em Moncorvo

MONCORVO, 2 — O bispo de Bragança, D. Abílio Vaz das Neves, esteve nesta vila onde presidiu à conferência do clero dos concelhos de Moncorvo e Freixo de Espada-à-Cinta.

Visita episcopal a Montargil

ÉVORA, 3. — O bispo auxiliar desta diocese visita, depois de amanhã, pela primeira vez, a paróquia de Montargil, onde se celebra a tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, durante a qual fazem a comunhão solene dezenas de crianças. Toma parte nas festividades, que são sempre muito concorridas o Grémio Musical Montargilense.

Esses festivais da juventude, realizados precedidos de «Chama da Mocidade» e de veladas em castelos ou em outros locais de interesse histórico, terão características diversas conforme a organização local, em todos eles, porém, haverá uma cerimónia de alto sentido patriótico — a promessa de que as gerações de hoje se manterão fiéis à memória do Infante e à sua herança materializada na unidade de todo o Mundo Português.

Nas capitais do distrito serão desfiladas nesse dia réplicas do Padrião de Santo Agostinho inaugurado em Lisboa em 4 de Março passado, no início das comemorações henriquinas.

No Porto terra natal do Infante o «Dia de Portugal» promove reveste-se de especial significado, nele devendo tomar parte cerca de dez mil jovens.

Celebrações em Barcelona

Na Biblioteca Central de Barcelona e por iniciativa do professor de cultura portuguesa na Universidade daquela cidade sr. dr. José Fragoso de Lima, foi comemorado nos dias 12, 19 e 21 de Maio, o centenário henriquino, com uma série de conferências pelo rev. José Maria Gonçalves Marques, pelo sr. dr. José Fragoso de Lima e pelo sr. prof. dr. Mateu y Llopis, decano da Faculdade de Filosofia e Letras daquela Universidade.

Aos actos comemorativos assistiram o cônsul geral de Portugal, sr. dr. Armando Lopo Simões; o vice-cônsul sr. dr. Henriques da Silva, e numerosos professores catedráticos e alunos universitários.

Na Escola Técnica Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos celebra-se o centenário henriquino, com o seguinte programa: amanhã, sessão comemorativa, que inclui conferência pelo prof. dr. António Gonçalves Matoso, projecção de diapositivos referentes a trabalhos escolares sob temas henriquinos; exibição dos orfeões da Escola e do Centro n.º 21 da M. P. e do Jograís do Ciclo, representação da peça «O príncipe do mar», jogos florais, etc.; domingo, festa escolar dedicada aos encarregados de educação, incluindo distribuição de prémios aos alunos; segunda-feira, às 8 e 30, missa na igreja de São João de Brito, às 10 e 30, confraternização escolar, às 18, com a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, visita às instalações da Escola, onde estão expostos os trabalhos escolares.

A I Exposição de Floricultura no Casino Estoril

Amanhã, às 17 horas, no salão e no terraço do Casino Estoril inaugurase a I Exposição de Floricultura do Estoril, que vai constituir uma verdadeira revelação. Os visitantes poderão admirar, no terraço, três arranjos de jardim com características diferentes e no «hall», flores cortadas, num grande conjunto de decoração naturalista, de feição moderna, numa realização de Zélio Vaz Pinto e Isabel Dias Coelho.

Este certame, ao qual os expositores deram o melhor do seu esforço e entusiasmo, conta com o patrocínio da Junta de Turismo local e da Sociedade Estoril-Sol.

Passagem de modelos

Apresentados pelo famoso costureiro Nelson (e Christina Dior português) desfilam hoje à noite, no Casino Estoril, elegantíssimos modelos de alta costura.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 «O arquiduque e a costureira» e «Pilares do céu» — (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30 «Começou com um beijo» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30, «Segredos da noite» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra J. L. — Tel. 012951.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19, 41 — Tel. 050141.

ESTORIL E MONTE — Parque, Lda. — Arcadas, 3 — Tel. 060191.

OEIRAS — Godinho — R. Candeio dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 — Tel. 012031.

PAREDE — Artur Brandão — Av. República, 77-C — Tel. 017054.

Vida social

CASAMENTO

Na Igreja paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, celebrou-se, no dia 26 do mês findo, o casamento da sr.ª D. Maria Emília Correia Pereira de Oliveira, filha do juiz de Direito dr. Manuel Pereira de Oliveira e da sr.ª D. Anália Maria Correia Pereira de Oliveira, com o sr. Jorge César Batalha Brandão Lopes, funcionário bancário, filho do proprietário sr. Eduardo César Brandão Lopes e da sr.ª D. Alice Gabriela Felix Batalha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus primos, sr. João Guilherme Batalha Saraiva Lima e sua esposa, D. Maria de Lemos Das Coutinho, Saraiva Lima. O casamento foi celebrado pelo padre Vicente Esteves, prior da freguesia de Nossa Senhora dos Anjos, que no final do acto pronunciou uma interessante alocução. A cerimónia reuniu grande numero de convidados, aos quais foi servido um primoroso lunch. Na «corbeille» dos noivos, que partirão para o estrangeiro em viagem de núpcias, vêm-se numerosas e valiosas prendas.

Mocidade Portuguesa Festival da Rádio, do Centro Escolar N.º 33

O Centro Escolar n.º 33 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda), promove depois de amanhã, às 21 horas, o seu Festival da Rádio, organizado pela Secção Cultural e de Radiotelevisão e incluído nas festividades que celebram a inauguração dos estúdios de locução, gravação e montagem, no dia 8, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O programa inclui uma primeira parte incluída em festivais desta natureza, e que constitui uma surpresa dedicada pelos organizadores aos filiados do Centro e suas famílias; a segunda será preenchida por interpretações do grupo coral e de harmónicas locais e recitativos por filiados do Centro, seguindo-se um acto de variedades, com a colaboração da banda de música da Casa Pia e de conhecidos artistas da radiodifusão.

Relatórios

União dos Sindicatos dos Ferroviários

Recebeu o relatório, contas da União dos Sindicatos dos Ferroviários que tem a sua sede provisória na Praça dos Restauradores, 78, 3.º e 4.º andares, dirigido pelo sr. Joaquim Lourenço de Moura.

No primeiro dos dois documentos, acentuase que dois dos problemas do primeiro plano vem, merecendo, mais vivo interesse da direcção, a situação económica da classe e a acção desenvolvida pela União no campo assistencial.

Quanto a vencimentos a União, interpretando o sentir e o desejo dos sindicatos unidos, jamais descurou este momento assente ou deixou de tomar todas as medidas ao seu alcance, em benefício da solução tanto quanto possível célere de este problema.

Reconhece-se que, em virtude das circunstâncias especiais que caracterizam actualmente a exploração de Caminhos de Ferro, a almejada solução envolve dificuldades sensíveis e de tal vulto que seriam insuperáveis, sem a interferência do Governo da Nação, não se deixando, por isso, de pôr em relevo o grau de justiça que a remodelação preconizada encerra, e consequentemente a razão de ser e a oportunidade dessa interferência.

Afirmase que um «continente» de gratificação dominará a classe ferroviária, quando vier a operar-se a melhoria de vencimentos, ao ansiosamente o esperada.

Revistase a grata notícia, dada recentemente pelo ministro das Corporações e Previdência Social, da anuência do Governo as solicitações da União, «no que respeita à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho celebrado em 29 de Julho de 1955 e a um aumento de vencimentos à classe ferroviária — aumento que será extensivo, segundo se arde, aos ferroviários reformados». E exprimem-se os mais ardentes votos para que se encontre «a plataforma que conciliará os interesses dos três sectores em foco: Governo, empresas e trabalhadores ferroviários».

O relatório ocupa-se largamente da fusão das várias instituições de previdência ferroviária; da nova Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários; da aplicação do decreto-lei n.º 40611, de 25 de Maio de 1956, referente a inscrições ou readmissões na Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, dos ferroviários reformados inscritos nos sindicatos unidos; da importante acção assistencial da União que em 1959 beneficiou 48372 pessoas; do exercício do ano passado, que fechou com o saldo negativo de 21 contos, num movimento total de 2067 contos; dos colaboradores que a União tem tido na acção dos sindicatos unidos.

Grémio dos Armazenistas de Vinhos

Estão publicadas as contas e o relatório, da gerência de 1959 da direcção do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, que é formado pelos srs. António Nogueira Almeida, Carlos Carvalho, António Martins, Dr. Cal

deira, e António Mendes Rodrigues Pereira.

Diz-se no relatório que a situação do comércio do vinho foi caracterizada, o ano passado, «por um estabelecimento de preços que nem a perspectiva mais tarde confirmada de uma má colheita, alterou»; que as existências mínimas permanentes em poder do comércio excedendo as possibilidades de absorção do mercado, evitaram oscilações no retalho, com «benefícios para o consumidor»; que «este facto, revelador das vantagens da organização corporativa» trouxe «prejuízo para os associados, por efeito dos preços de venda praticados» terem sido, por vezes, inferiores aos cotados na produção; que a produção vinícola, computada em 8921239 litros, foi inferior em 8,3 % à média do último decénio, sendo assim distribuída: Junta Nacional do Vinho 5392558 hectolitros, Região dos Vinhos Verdes, 1871863, Douro, 830731, Dao, 696705, Moscatel de Setúbal, 206586, Bucelas, 6905, Colares, 5625, e Caravelas, 266; e que «as vendas efectuadas pelos sócios e produtores inscritos nos registos do grémio atingiram somente 2178619,9 litros, numero inferior ao apurado no ano anterior e o mais baixo dos últimos 6 anos».

Foi apurado um resultado positivo de 51 contos que foi usado para amortizar a conta de material de transporte.

O TEMPORAL

provocou um naufrágio na barra de Olhão

OLHÃO, 3. — O litoral algarvio foi varrido por um forte temporal. A entrada da barra deste porto, afundou-se uma pequena embarcação de pesca do mestre Manuel Sá Rosa, na qual também seguiam António da Conceição, Custódio Guerreiro Ferreira e António Santos Rosa, todos moradores em Monte Gordo. Foram socorridos pelo salvavidas deste porto, mas perderam todos os seus haveres.

GRANDE TROVOADA sobre Sousel

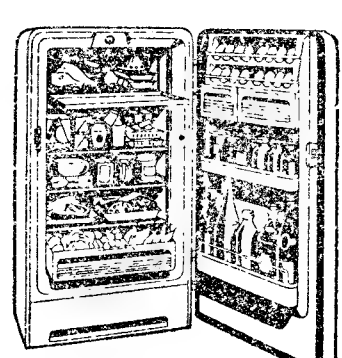
SOUSEL, 3. — Pára sobre esta vila uma grande trovoada. A chuva torrencial vem prejudicar muito as searas a azeitona e as vinhas.

Mulher fulminada

por um raio

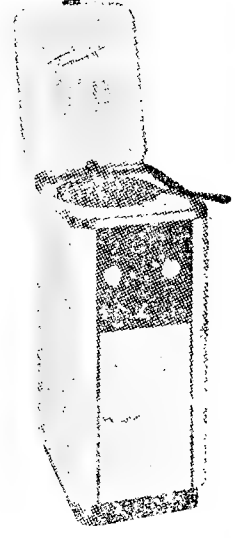
CASTRO DAIRE, 3 (Pelo telefone) — Ontem, depois das 21 horas, desabou sobre esta região forte trovoada e na freguesia de Heriz um raio causou a morte duma mulher, de nome Umbelina Ferreira, de 51 anos, casada com Valentim Pinto de Sousa. Outra fêmea provocou um incêndio que destruiu três palheiros no lugar de Soutelo. Os bombeiros desta vila conseguiram evitar que o fogo se propagasse a outros palheiros.

BANDEIRANTES
FINS DE SEMANA
ALMOÇOS SERVIDOS NO JARDIM
LOCAL DE REPOUSO, PERTO DAS PRAIAS E PISCINA
Tel. 090025 — PINHAL (Na Estrada antes da Praça das Maças)

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos de mais alta qualidade desde Esc. 5.790\$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo
AGENTE OFICIAL
LOJA SOL, LDA.
R. da Assunção, 82


FRITADORAS

BIJOU

MÉDIO INDUSTRIAL

INDUSTRIAL

BATATAS

CARNES

PEIXES

DIVERSOS
INDISPENSÁVEL NAS COZINHAS MODERNAS
Distribuidores gerais:
MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15-5.º, Esq.º — Telef. 26076 — LISBOA
Rua Alexandre Heráclano, 390-2.º, Esq.º — PORTO

Três governos provinciais do Congo Belga serão dominados por Lumumba

LEOPOLDVILLE, 3.—Os últimos resultados das eleições, publicados hoje nesta cidade, indicam que no escrutínio dos conselheiros provinciais que designarão os governos locais, Lumumba foi eleito, quase por unanimidade, nas províncias de Stanleyville, Kasai e Kivu, e que, por isso, em seis, dominará três governos provinciais, isto é, todo o Congo Central e Oriental, excepto Katanga.

Por outro lado, nas eleições para a Câmara dos Representantes, de que 113 lugares, dos 137, estão já eleitos, Lumumba assegurou pelo menos vinte por cento do total, contra dez por cento para cada um dos dois partidos imediatamente importantes: o Partido Solidário Africano e o Abako, do líder federalista Joseph Kasavubu.

Enquanto não chega a data da proclamação da independência congoleza, em 30 de Junho, o rei Balduino deve designar, nos próximos dias, a personalidade belga que será encarregada da formação de um Governo provisório.

O líder do Movimento Nacional Congolês afirmou não «compreender» a tática do Governo belga que tende a fazer do seu partido «um espantalho para os Europeus».

«Não somos — afirmou Lumumba — nem ditadores nem comunistas e desejamos a amizade da Bélgica, assim como a presença de Europeus, com a sua técnica e capitais. Nenhum Europeu será despossado dos seus bens. Somos capazes de manter a ordem no país sem a presença de nenhuma polícia».

Depois declarou que empurrando para o Poder um «governo fantoche», o Governo belga «faz tudo» para que o país conheça amanhã perturbações graves. Assim, pede, a fim de evitar que o rei seja recebido «por gritos hostis e se dêem sérias desordens» por ocasião das festas da independência, que sejam tomadas, de aqui até lá, as seguintes decisões: formação de um Governo pelo partido vencedor das eleições; retirada imediata das tropas belgas chegadas recentemente ao Congo; partida imediata do ministro-residente Van Der Meersch, cuja presença não se explica e se constitui um erro, psicológico; eleição de um chefe de Estado congolês, por sufrágio universal directo,

em vez da sua nomeação, como está prevista, pelas duas Câmaras. — (France Presse).

OS BELGAS FOGEM DO CONGO

BRUXELAS, 3.—As firmas belgas estabelecidas no Congo preveniram os seus empregados de que devem enviar as suas mulheres e os seus filhos para a pátria, até que se esclareça o que será a vida no Congo, depois da independência.

As cartas particulares recebidas do Congo Belga anunciam que todos os Belgas residentes no Congo estão a enviar as mulheres e os filhos para fora das fronteiras congolezas, a medida que vão conseguindo lugares nos aviões — (A. N. I.).

Manifestações em Tóquio contra o tratado nipo-norte-americano

TÓQUIO, 3. — Cerca de dois mil manifestantes forçaram a entrada no pátio da residência oficial do chefe do Governo japonês e protestaram contra o tratado de segurança nipo-norte-americano e contra o Governo.

Em redor do edifício encontravam-se quinhentos guardas da Polícia e vinte camiões blindados, dos quais dois foram danificados, pelos manifestantes.

Entretanto, mais dez mil pessoas marcharam para o Parlamento, pedindo a demissão de Kishi e a denúncia do tratado com os Estados Unidos. Havia mais de seis mil polícias naquela área, concentrados em volta do Parlamento. Em toda a cidade, a Polícia — cuja força se eleva a 25 mil homens — está de prevenção.

Entretanto, um avião distribuiu manifestos do Partido Liberal-Democrático a que pertence o chefe do Governo, culpando o Partido Socialista, da Oposição, de instigador dos tumultos políticos registados no país e convidando a população a não aderir «às violentas manifestações de uma minoria». — (A. N. I.).

As actividades dos parlamentares que apoiavam Menderes serão sujeitas a inquérito

ANKARA, 3. — O primeiro-ministro da Turquia, general Gursel, declarou hoje aos jornalistas que vai começar imediatamente a investigação sobre as actividades dos parlamentares que apoiavam o regime de Adnan Menderes.

Referindo-se ao golpe de Estado do dia 27 de Maio, o general salientou que a hora e a data exacta do seu início foi decidida pelos seus colegas, uma vez que ele próprio se encontrava sob vigilância na cidade de Esmirna.

Gursel anunciou que tenciona introduzir nas próximas eleições o sistema de representação proporcional, para dar aos partidos pequenos a possibilidade de se fazerem representar. Contudo, o general

disse não poder ainda anunciar a data exacta das eleições.

Ao perguntarem-lhe o que há de verdade sobre a prisão de 150 oficiais, Gursel disse que se isso se tivesse verificado, não existiriam na Turquia condições favoráveis para o golpe de Estado militar e sublinhou: «O Exército encontra-se atrás de mim como um corpo unido». — (R.).

A SITUAÇÃO DOS «PROTEGIDOS»

ISTAMBUL, 3. — As autoridades desta cidade anunciaram, durante a noite, que fora declarada proibida uma zona de cerca de cinco quilómetros à volta da ilha de Yassıada, perto de Istambul, onde funcionários e membros do Parlamento que apoiavam o regime derrubado, se encontram sob custódia protectora.

A navegação foi proibida de passar através dela e de nela pescar. Os aviões também não podem sobrevoá-la.

Entretanto, as autoridades de Istambul puseram em liberdade catforze polícias, detidos nos quartelamentos de Davutpaşa. — (R.).

GANHAR DINHEIRO SEM TRABALHAR

O sr. António Prudêncio veio da sua terra, lá do imenso Alentejo, com o propósito firme de fazer fortuna com pouco trabalho. E teve esta ideia engraçada: eu chamo-me António; St. António é de Lisboa e vai sortear-se a lotaria do Santo da minha devoção. Vou à Casa Costa, Rua de S. Paulo 75 e 77, habilitar-me para os oito mil contos (duas séries) e, não tem nada que saber, E' limpinho!

A conferência de Imprensa dada por Kruchichev esta manhã

(Continuação da 1.ª página)

objecções à realização de voos de reconhecimento fotográfico, pois, nenhuma potência estará em condições de utilizar as informações assim obtidas para ameaçar a segurança de outro país».

O «leader» russo disse, ainda que, segundo o seu plano de desarmamento, a destruição dos mísseis balísticos e dos aviões-bombardeiros seria fiscalizada directamente pelas partes interessadas e sujeita à supervisão das Nações Unidas, e acrescentou que numa fase posterior, a destruição das armas nucleares e a dissolução das forças armadas seria também sujeita a rigorosa fiscalização internacional.

Nikita Kruchichev informou que o Governo soviético estudou cuidadosamente as condições apresentadas pelas potências ocidentais sobre a necessidade de se criarem forças armadas internacionais, e afirmou: «Chegamos à conclusão de que a única possibilidade seria de acordo com a Carta das Nações Unidas, colocar forças de Polícia onde fosse necessário para a manutenção da paz entre as nações».

«Essas forças de Polícia não seriam usadas para a supressão dos movimentos de independência, nem para a intervenção nos assuntos internos de cada país».

Kruchichev declarou que a recente advertência formulada pelo seu ministro da Defesa, segundo o qual foguetões soviéticos seriam lançados sobre as bases de onde partem aviões para violar o espaço aéreo comunista, deve ser tomada à letra.

Interrogado pelo correspondente do «Pravda» sobre a forma como encara as declarações de certos dirigentes políticos, de acordo com os quais a conferência no mais alto nível não se realizará dentro de seis a oito meses, «K» retorquiu: «Caso ela não se realize, isso constituirá motivo de descontentamento para todos os povos do Mundo».

Mas a União Soviética não deixará de procurar solução para os mais prementes problemas — continuou o «leader» comunista.

«Efectuaremos uma reunião com os países socialistas e lançaremos um apelo a todos os que queiram assinar um tratado de paz, e ele será certamente assinado» — afirmou «K». Nesse caso, os antigos aliados da União Soviética não poderão entrar em Berlim-Occidental sem o consentimento da Alemanha Oriental.

O chefe do Governo russo acrescentou que quando for assinado um tratado com a Alemanha Oriental, isso porá fim a todos os direitos de ocupação do território da Alemanha Oriental. Os acessos a Berlim-Occidental por terra, mar e ar serão então suspensos e a passagem só poderá verificar-se com o acordo do Governo da Alemanha Oriental. — (Reuter).

DIVERGÊNCIAS ANGLO-NORTE-AMERICANAS

LONDRES, 3. — O alerta, em escala mundial, da Força Aérea dos Estados Unidos, na véspera da conferência de Paris, está a dar motivo a divergências anglo-norte-americanas.

Vários deputados trabalhistas insistiram com o Governo, na sessão de ontem da Câmara dos Comuns, para que proteste junto do Governo de Washington, por não haver sido prevenido antecipadamente.

Entre os oradores da Oposição, salientou-se a sr.ª Judith Hart, deputada trabalhista.

Intervindo nos debates, o ministro do Interior declarou que, «tratando-se, meramente, de uma operação de rotina, para pôr à prova a eficiência do sistema de comunicações dos Estados Unidos», não havia necessidade de prévias consultas entre os Governos de Washington e Londres.

Mais adiante, e em resposta às interpelações da Oposição, Butler afirmou:

General Júlio Botelho Moniz

RIO DE JANEIRO, 3. — Dependendo do estado de saúde do general Júlio Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional português, a realização do almoço que amanhã lhe quer oferecer a Federação das Associações Portuguesas, e do jantar, em que seria hóspede do embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocha, o regresso a Lisboa do general Botelho Moniz e da sua comitiva continua marcado para domingo, às 17 horas, no avião da Panair do Brasil. — (A. N. I.).

«Espere que o facto destes debates se terem efectuado na Câmara dos Comuns não tenha escapado à atenção do Governo essencialmente interessado no assunto. Se assim for, talvez tenha advindo algum bem».

Entretanto, o caso do alerta é debatido, também, pela imprensa britânica.

O «Daily Express» escreve na sua primeira página, em título: «Nova zaragata por causa do alerta», e acrescenta:

«O sarilho por causa do alerta em escala mundial, tomou ontem uma nova e fantástica feição, e num momento em que se soube que estava em vigor outro alerta».

O jornal refere-se ao depoimento de Gates, perante a Comissão senatorial das Relações Externas, no qual disse que havia ordenado o alerta, depois de ter tido conhecimento de que Kruchichev tencionava sabotar a conferência no alto nível, e informou que novo alerta havia sido ordenado na quarta-feira à noite.

Por sua vez, o «Daily Mirror», referindo-se às declarações de Butler e de Gates, apelida de «nova charada» as «declarações contraditórias» dos estadistas norte-americanos e ingleses. — (A. N. I.).

OS OCIDENTAIS SERÃO MAIS CAUTELOSOS NA PREPARAÇÃO DA FUTURA CONFERÊNCIA

WASHINGTON, 3. — Julga-se que os Estados Unidos, a Grã-Bre-

ta e a França concordaram, em resultado das conversações havidas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros nesta capital nas últimas 24 horas, em que devia ser mais cautelosa a forma de conduzir no futuro, as diligências para a realização de uma conferência ao mais alto nível.

Selwyn Lloyd, ministro dos Estrangeiros inglês, o seu colega francês, Maurice Couve de Murville, e o secretário de Estado americano, Christian Herter, chegaram a esta conclusão, segundo se julga, em consequência do fracasso da conferência de Paris.

Julga-se que os três ministros favorecem a continuação de negociações com a União Soviética pelas vias diplomáticas e de discussões nas Nações Unidas.

A próxima conferência dos três ministros será provavelmente em Nova York, em Setembro, quando assistirem à inauguração da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Uma forma de agir cautelosa põe praticamente de lado qualquer possibilidade de outra conferência ao mais alto nível dentro de oito meses, como Nikita Kruchichev sugeriu. Uma opinião manifestada nesta capital, a seguir a decisão tomada pelos ministros ocidentais, era a de que teria de haver um período de espera consideravelmente maior, para ver quais as circunstâncias com que se deparariam isto é, um prazo de 12 a 15 meses. — (Reuter).

O «leader» soviético enviou mensagens aos Três Grandes Ocidentais

MOSCOVO, 3. — Nikita Kruchichev enviou hoje mensagens ao primeiro-ministro MacMillan e aos presidentes Eisenhower e de Gaulle, em que afirma que a questão do desarmamento é hoje um problema vital.

Ao anunciar o envio das mensagens, a «Tass» revela que o chefe do Governo russo faz sentir aos «Três Grandes» ocidentais que a União Soviética, nos seus novos planos de desarmamento, terá em consideração o ponto de vista dos seus aliados.

Kruchichev informa ainda nas suas mensagens que o Governo soviético tomou em consideração a proposta francesa para que a primeira fase do desarmamento consista na destruição dos mísseis que transportem ogivas nucleares. — (R.).

A O. N. U. RECEBEU A PROPOSTA OFICIALMENTE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 3. — O texto das novas propostas soviéticas de desarmamento foi distribuído, a noite passada, na O. N. U., como um documento oficial, a pedido do representante permanente russo, Arkady Sobolev.

Fontes afectas à organização mundial, que tem estado ao corrente das negociações sobre desarmamento entre o Leste e o Oeste, descreveram as propostas como uma tentativa clara da parte dos Russos para se aproximarem mais da posição ocidental.

Essas fontes descreveram o plano soviético como um «passo em frente considerável». — (R.).

A RUSSIA SUSPENDEU AS EXPLOSÕES SUBTERRANEAS

GENEVBRA, 3. — A delegação da U. R. S. S. na conferência para a suspensão das experiências de armas nucleares, contraindo-se num espaço de dois dias, fez saber que a U. R. S. S. não faria nenhuma explosão experimental subterrânea incluída no programa de estudos sísmológicos que está a ser examinado na conferência.

A delegação dos Estados Unidos, pela sua parte e em virtude da delegação russa ter manifestado o receio de que as próximas explosões subterrâneas nucleares, e convencionais, a efectuar pelos Estados Unidos, sejam utilizadas com fins militares, propôs que apenas se utilizem sísmógrafos de modelo conhecido nas medições, e que peritos russos tenham acesso livre a esses instrumentos. A delegação russa considerou estas garantias insuficientes e portanto inaceitáveis. — (F. P.).

WASHINGTON ESTUDA A PROPOSTA

WASHINGTON, 3. — A Secretaria do Estado começou a estudar o novo plano soviético de desarmamento.

Os meios oficiais recusam-se, evidentemente, a fazer o mínimo comentário,

enquanto o exame do documento não terminar e não forem ouvidas as outras capitais ocidentais. Poderá, no entanto, dizer-se que a primeira impressão dos meios informados americanos é que este novo plano soviético é fundamentalmente igual ao que Kruchichev apresentou às Nações Unidas. Os mesmos meios afirmam tratar-se da conhecida forma de publicidade.

Na opinião dos meios competentes, «K» procura dar satisfação a um pedido da França.

Tratar-se-á de uma nova tentativa para dividir os aliados ocidentais? Assim parece aos peritos americanos, que frizam não ter sido essa sugestão francesa acolhida favoravelmente em Londres e Washington. — (F. P.).

Um «Bomarc» abandonou um alvo para se dirigir a outro mais perigoso

BASE AEREA EGLIN (Flórida), 3. — Um míssil de interceptação «Bomarc» foi lançado desta base para destruir um avião sem piloto que voava a 9.000 metros de altura, mas, ao aproximar-se do alvo, foi desviado, por «ordem» recebida da base, e dirigido contra um segundo objectivo mais perigoso: um míssil «Regulus» supersónico que foi assinalado pelo radar.

O «Bomarc» passou a curta distância do «Regulus» e, se transportasse a sua carga explosiva, tê-lo-ia destruído graças ao dispositivo de disparo automático.

A experiência realizou-se a 100 milhas ao largo da costa da Flórida. — (R.).

ESTAÇÃO VOADORA DE TV

WASHINGTON, 3. — O Exército informou que foi ontem lançado no Novo México, um foguetão Redstone a distância de 190 quilómetros.

O foguetão estava equipado com uma câmara de televisão, designada por «estação voadora de TV» que permite aos comandos fazer o reconhecimento da acção dos foguetes inimigos. — (A. N. I.).

A jovem Nanette deseja apenas «estar sózinha»

BITBURG (Alemanha), 3.—A herdeira Nanette Wallace tenciona permanecer «indefinidamente» na base aérea norte-americana desta cidade — disse hoje o primeiro-sargento Warren Sullivan, que recebeu a jovem, de 18 anos, depois que fugiu de Cannes, na quarta-feira.

Na base aérea, confirmou-se, a noite passada, que Nanette, depois de ter sido procurada por toda a Europa, se encontra na residência de Sullivan e de sua mulher.

Sullivan acrescentou que Nanette informara sua mãe onde se encontrava e que «tudo corria às mil maravilhas». «Ela não quer ver ninguém, quer apenas estar sózinha» — acrescentou. — (A. N. I.).

Automobilismo

**Serve de espelho
e de antena
ao mesmo tempo**

Os automobilistas têm á sua disposição mais um acessório para os seus carros — o novo espelho retrovisor que, simultaneamente, serve de antena para o rádio. A invenção é inglesa, e com ela acaba a necessidade de fazer furos nas carroçarias para instalar uma antena e com o incômodo de sair do carro para a levantar. Acontece, ainda, que o espelho-antena tem um poder de captação de onda muito superior ao das antenas vulgares.

NOVAS ESTRADAS NA ITÁLIA

Acompanhando o ritmo progressivo do turismo no seu país, o Governo italiano aprovou um plano que prevê a construção, até 1972, de 5 607 quilómetros de novas auto-estradas, dos quais 1 996 no Norte, 1 281 no centro e 2 327 no Sul.

De acordo com o mesmo plano serão construídas quatro grandes estradas de Norte a Sul; a auto-estrada do Tirreno, de Ventimiglia a Reggio Calabria; a do Adriático até Taranto; a de Brennero a Roma e a do Sol, já em funcionamento. Uma vasta rede surgirá, também, na região do Pó, atravessando a Itália de Este a Oeste e as ilhas da Sicília e da Sardenha.

CARROS FRANCESES para os Estados Unidos

Durante o primeiro trimestre deste ano as vendas de carros franceses da marca «Renault» nos Estados Unidos foram superiores em 25 % ás do período correspondente do ano transacto.

Durante aquele período foram registados nas alfândegas daquele país 20 913 novos «Renault».

As fábricas italianas produziram durante o ano passado mais de 500 mil automóveis

A indústria automobilística italiana produziu, no ano passado, 500.769 veículos automóveis, dos quais 470.659 eram carros ligeiros. Em relação a 1958, registou-se, assim, um aumento de 24,09 por cento.

As exportações atingiram, em 1959, a cifra de 221.194 unidades, com um aumento de 30,69 por cento, em relação a 1958. Deste modo, sobre o total da produção italiana, as vendas ao estrangeiro representam 41 por cento. Estes números confirmam que a indústria automobilística italiana, em 1959, alcançou uma produção «record».

O êxito dos veículos fabricados

O PRIMEIRO

«auto-grill» da Europa

Milão tem, agora, a 22 quilómetros da cidade, o primeiro «auto-grill» da Europa, situada na auto-estrada do Sul.

O novo «auto-grill» forma uma ponte sobre a estrada e tem o comprimento de 60 metros por 12 metros de largura.

Para servir rapidamente os clientes, o moderno restaurante tem duas cadeias, em continuo movimento.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

A construção do «Bluebird»

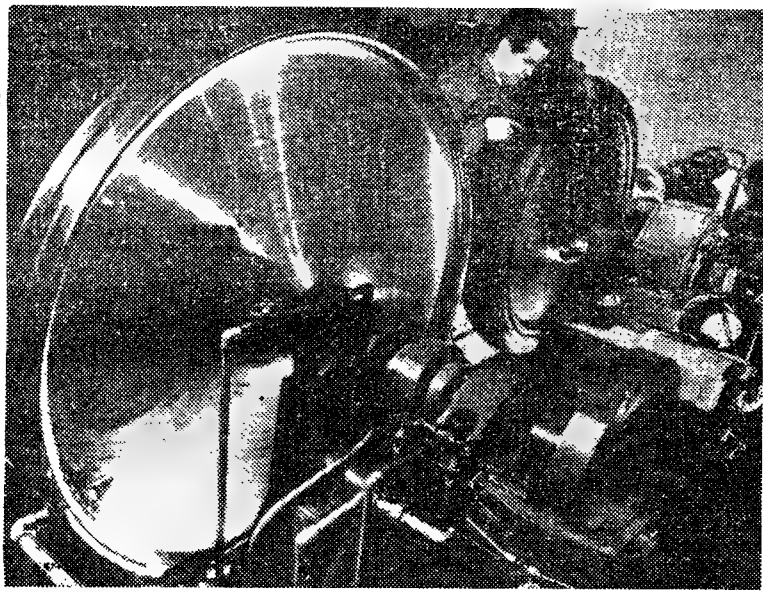
em que Campbell tentará bater
o «record» mundial de velocidade

Donald Campbell, o volante mais rápido do Mundo, vai tentar bater, como já aqui dissemos, o «record» mundial de velocidade em terra. Esta tentativa está prevista para Setembro próximo e constituirá um belo exemplo de esforço colectivo. Várias firmas e técnicos foram chamados a colaborar no empreendimento e todos eles participaram dessa síntese de esforços cuidadosamente coordenados.

A firma inglesa Joseph Lucas, por exemplo, foi chamada a participar nas discussões iniciais. Os técnicos da Lucas receberam o encargo de fornecer o equipamento de alimentação e o complexo material eléctrico exigidos por um carro cuja velocidade máxima prevista é da ordem dos 800 quilómetros por hora. As ligações eléctricas do «Bluebird» inspiram-se nas dos aviões e são constituídas por cabos especiais capazes de suportar temperaturas que, nalguns pontos, poderão exceder 150 graus centígrados. As bombas de carburante e

o sistema regulador de admissão baseiam-se, também, no material fornecido para os motores de turbina da aviação. Contudo, as baterias que vão ser usadas no «Bluebird» serão de modelo corrente, e é certamente indicação da sua alta qualidade o facto de tanto a Lucas como Donald Campbell estarem dispostos a submetê-las, com inteira confiança, a condições tão anormais.

Quando Donald Campbell se lançar vertiginosamente, ao longo da planície salgada de Bonneville, no Estado de Utah, na sua tentativa para bater o «record» mundial de velocidade em terra, rodará sobre quatro pneus, que foram já ensaiados a velocidades de 600 a 800 quilómetros por hora.



Um operário especializado regista a temperatura dos pneus, depois de um ensaio na camara subterranea

Como é isso possível, quando é certo que nenhum veículo terrestre ultrapassou até agora os 631,087 quilómetros por hora do «record» estabelecido por John Cobb em 1947? A explicação está numa camara de experiências subterranea da fabrica da Dunlop Rubber Company, em Birmingham, onde foi instalado um novo aparelho capaz de avaliar o comportamento dos pneus em contacto com o solo a velocidades equivalentes a 800 quilómetros por hora. O perigo de se ser atingido por fragmentos de borracha projectados a alta velocidade, nas raras ocasiões em que os pneus são ensaiados, até total destruição, é tão grande que ninguém pode assistir á experiência na camara subterranea. Em vez disso os técnicos observam na ao nível do solo por meio da televisão em circuito fechado.

São tão grandes os problemas técnicos que envolve o fabrico de pneus adequados para a audaciosa tentativa do «Bluebird» que o novo aparelho de ensaios da Dunlop está actualmente a ser utilizado apenas para esses estudos. Mais tarde, contudo, servirá para o ensaio e aperfeiçoamento dos pneus comuns a velocidades muito mais modestas. E, assim, a iniciativa de Campbell terá utilidade pratica.

Arranques...

Todo o automobilista tem a obrigação de não ceder a «prioridade de passagem». Salvo raras excepções, como, por exemplo, quando se encontram apenas dois veículos num cruzamento e não venha a aproximar-se outro carro — neste caso é admissível a cedência, por cortesia, da «prioridade de passagem» — o automobilista não deve perturbar a disciplina do transito, alterando por iniciativa própria as regras estabelecidas no «Código da Estrada» para regular a circulação rodoviária.

O automobilista deve fazer da observancia rigorosa do código um hábito, pois tem de ter presente em todas as circunstancias que a rua, a estrada ou o caminho não lhe pertencem exclusivamente...

Duas razões principais se apontam para justificar a não cedência da «prioridade de passagem»: no transito de veículos, o cavalheirismo á custa alheia torna-se pratica mais que condenável, pois, além de tudo o mais, constitui um perigo; a cedência da «prioridade de passagem» por recio, hesitação ou comodidade é um erro de que podem nascer graves preocupações e até prejuizos morais e materiais.

Exemplifiquemos:

Duas colunas de veículos encontram-se num cruzamento. O veículo que tem a prioridade de passagem, cede á coluna que se apresenta pela esquerda, prejudicando desta forma todos os condutores que se encontram atrás de si.

Embora o «Código da Estrada» proiba e puna as ultrapassagens nos cruzamentos, é de admitir que, numa estrada que possua duas faixas de rodagem em cada sentido, um carro rode quase colado ao veículo que cede indevidamente o direito de passar em primeiro lugar, seja surpreendido pela manobra deste (que nada impede se considere perigosa) e se seja obrigado a actuar sem tempo de reflectir e, consequentemente, a criar dificuldades para os que o seguem.

Quer dizer: no primeiro caso — admitindo que não haja perigo para a circulação — trata-se, apenas, de uma questão de princípios; no segundo, pode haver danos graves para terceiros, cuja responsabilidade — pelo menos, a responsabilidade moral — caberá em boa parte ao automobilista que cede um direito inalienavel.

ACCELERADO?



Este é o novo automóvel da rainha Isabel de Inglaterra — um «Rolls-Royce Phantom V», com a parte trazeira da capota de «perspex» moldado e tejadilho de vidro, o que permite uma completa visibilidade aos passageiros

Mais de 50 artistas participam hoje na festa de homenagem aos «Manos Alexandres»

Com a lotação do Coliseu dos Recreios praticamente esgotada, efectua-se esta noite, naquela casa de espectáculos, a festa de homenagem aos populares «Manos Alexandres», que completam 25 anos de actividade artística. Num gesto de apreciável camaradagem os melhores artistas do nosso Teatro, Rádio e Televisão colaboram neste espectáculo, dirigido por Eriko Braga. Assim, o publico poderá aplaudir Alice Amaro, Alfredo Duarte Junior, António Calvário, Cidália do Carmo, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Guilherme Kjölnér, Horácio Renaldo, Isidro Baptista, Joaquim Cordeiro, José António, José Viana, Lina Maria, Luís Picarra, Madalena Iglésias, Maly Socorro, Maria Espírito Santo, Maria Fernanda Soares, Maria José da Guia, Maria Marques, Maria Marise, Mariette Pessanha, Manuel Fernandes, Max, Natércia da Conceição, Nelinha Nobre, «Os Quatro de Espadas», Plínio Sérgio, Raul Solnado, Saudade dos Santos, Simone de Oliveira, Fernanda Peres, Humberto Madeira, Berta Loran, Colé Anita.

VIDA ARTÍSTICA

Friedlaender expõe na «Gravura»

Na sede da «Gravura», esta tarde, com a presença dos componentes daquela sociedade, inaugurou-se uma exposição de águas-fortes de Friedlaender.

Exposição de pintura dos prémios Souza Cardoso

Na Biblioteca-Museu de Amaran, onde se encontra grande parte da obra de Amadeu de Souza Cardoso, esta tarde, foi aberta uma exposição de pintura dos artistas que o S. N. I. distinguiu com os prémios que têm o nome daquele grande artista.

I Salão de Artes Plásticas de Vila Franca de Xira

Nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, esta noite, às 22 horas, realiza-se uma sessão solene para entrega dos prémios atribuídos aos expositores do I Salão de Artes Plásticas, promovido pela Fundação Gulbenkian, e S. N. I. e a Junta Distrital.



Os «Manos Alexandres» durante uma entrevista para a Rádio

Guerreiro, Daniel Martins, Luis Filipe e ainda, o Sexteto Vocal Masculino, o Trio Odemira, o conjunto «Os Bambinos» e o conjunto Português de Harmónicas «Hohner». Todos estes artistas — mais de cinquenta — serão acompanhados pela orquestra de variedades de Tavares Belo, pelos guitarristas Raul Nery, Carvalhinho e José Pontes, e os violas Julio Gomes, Martinho de Assunção e José Maria Nobrega.

O magnifico programa de «musichall» será apresentado por nada menos de oito locutores. Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Fernando Peres, Jorge Alves, Marques Vidal e Pedro Moutinho.

Entre o publico estarão a querida actriz Teresa Gomes, que é a madrinha da festa, e os populares «Parodiantes de Lisboa», com o seu «compadre alentejano». Há ainda mais um atractivo — a apresentação de um engraçado «sketch» que Armando Vieira Pinto escreveu propositadamente para a ocasião e que será interpretado por Fernando Borsati, Artur Semedo e Rodolfo Neves.

A FESTA do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor

No domingo o pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor celebra a sua festa de confraternização em Pomal, onde se reúnem cerca de quinhentos funcionários de todas as dependências, daquele estabelecimento de crédito.

No país da alegria

(Continuação da 1.ª página)

aqui, em meados do século passado. Não foi. Vem de longe as tradições do fabrico de ferro em Kapfenberg. Uma pedra que vimos, incrustada nas paredes da fábrica actual, assinada a data de 1116. Já então havia forjas neste lugar. Quas elas seriam podemos facilmente imaginá-lo das gravuras que nos restam, aquelas forjas de ferros negros cujas mãos fortes e callosas seguravam as tenazes compridas que se embriam na fornalha aticada por um fole de couro, accionado a pau e corda. Ainda há restos disso em todos os países. Bem perto da forja uma cova grande para onde se atira o ferro trabalhado e um poço de água para o arrefecer.

Dessas forjas e dos fornos que tinham ao lado nada resta hoje que o progresso cilindrou por completo tais recordações. Quando as não cilindasse o progresso cilindá-las-lham os numerosos bombardeamentos e destruições que tem sofrido a região. É que a industria do ferro e o vital das industrias de um país e, portanto, o que um inimigo inteligente procura visar, se o quer fazer ajoelhar a seus pés.

Alem disso, nestas montanhas da Estíria sobretudo na parte Setentrional, encontra-se ferro com abundancia. O Erzberg e conhecido pelo «monte de metal» e lá se extrai o ferro desde ha seculos. Ha, ainda no Vale de Ventsch, a extracção de magnésio, exportado para o Mundo inteiro e indispensavel para o isolamento dos altos fornos. Há mais as minas de linhte na bacia de Graz-Koeflach, bem perto da capital da provincia.

Vigas de ferro e ramos de saigueiros

Camunhamos no seguimento do director tecnico da siderurgia, por uma alameda cheia de platanos, por onde correm crianças em triciclos. Há casas de um lado e do outro; a frente o quintal de alfaias repolhudas, a pedirem prito e sal e vinagre.

Ladeamos ainda a fábrica. Os muros ressequidos e negros têm ar de ascetas. Neles não cresce o musgo. Por um outro portão, com avisos e mais avisos a proibir a entrada, vem uma bafurada de calor. Mas, por sobre os muros vemos copas de frvores. Desviamos agora para deixar o caminho franco a uma locomotiva, a puxar um rosário de vagonetas, arojadas ao peso de grossos blocos de ferro. Pouco depois seria outro e outro comboio; uns levam minério para alimentar a fábrica, outros trazem o ferro e aço bem passados a purificação das chammas.

Entramos e a impressão primeira é a de uma confusão medonha. Por sobre nos ha guindastes e torres torcidas. Vários edificios de tijolo à vista, com portões largos por onde entram locomotivas; entre os pavilhões, há covas profundas onde se cruzam canos misturados. Quase nos sentimos em perigo e temos vontade de desandar recendo ser presos nos liamos de qualquer feitiçaria. Mas o que mais ata nos olhos e nossos recos, são os guindastes e armações de ferro, da altura dos edificios e onde rolam para a direita e para a esquerda, umas casinhotas de madeira com homens lá dentro que accionam toda esta engrenagem e mexem todos estes cordelinhos. Se tudo isto estivesse quietinho. Fricamos que se preparava um colossal espectáculo de circo, com voos a Leotard e quejandos.

Afastamo-nos um pouco e temos a sombra de um choro. Não é milagre. Entre a secura do ferro e do tijolo, há canteiros de relva junto aos pavilhões, há choupos e chorões e até um salgueiro curvo as suas magoas por não poder meditar entre tanto barulho. As suas pernas to am quase a via ferrea. Encaminhamo-nos para a fundição. Mil cuidados onde se põem os pés, não vamos cair nalgum boqueirão. Afastamo-nos. É que antes de nós tem de entrar uma enfiada de vagonetas de carvão. Nos vamos-lhe na peugada.

O fogo purificador

Eu nunca vi o Inferno, nem sequer o Purgatório, mas tenho pa-

Criança envenenada

com petróleo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3. — Por ter bebido petróleo, teve de ser tratada de urgência no hospital desta vila uma criança de 2 anos, filho de Manuel Costa e de Irene Costa, caseiros na Quinta das Lameiras.

na min. que certas gravuras de Gustavo Dore ou algumas descrições de sermonários da Semana Santa são inspirados na fundição de uma siderurgia. É o inferno a fundição. Ha pilhas de ferros em brasa, outros que vão arrefecendo e cobrindo-se daquela crosta cor de cinza, mas escaldam a aproximação; na os caldeirões de lava incandescente e um tilintar e estremecer de ferros que não mais se pode esquecer.

Bem estranhos são estes enfiados pavilhões onde se trabalha em condições de dureza únicas. Temos de andar neles com as maximas precauções. No chão, abrem-se bocanhas que parecem escancaradas por algum sismo, e no ar erguem-se guindastes que estendem, depois as manupulas potentes de seus ganchos. Logo a entrada e como se nos dessem com uma chapada de brasa na cara. A uns dez metros de distancia paramos em frente a um dos fornos. Os guindastes continuam a passear sobre nossas cabeças. Para cá e para lá ainda não deixou de levantar e pousar caldeirões enormes ora com minério ora com metal candente.

Não se desprendem nossos olhos da boca da fornalha e mal podemos fitar. A bafurada de calor é horrivel e lá dentro parece que se cozinha o Sol nascente. Inundamos o suor ao fim de dois minutos, a dez metros de distancia. Sobem fumos alarmados que alastram no ambiente.

O guindaste continua a dançar lá em cima. Parou na direcção da fornalha; num barulho de argolas que se desdobram desceu do alto o grande caldeirão que vai pousar, numa cisterna à boca do forno. Lá fica parado, sem que a corrente o largue. O que esperará? Não espera muito tempo. Num repente abre-se de par em par a boca do forno e um rio de fogo que começa a entornar-se no caldeirão. É verdadei-

e vão remexendo essa estranha caldenada, de lume. É como se revolvessem fogo.

Depois a nascente esgotou-se e a caldeira, subirá nos ares para ser transportado o metal derretido para novas torturas, até com ele se poder fabricar o punhal de um assassino ou a espada de Galaaz.

Mal suportamos já o calor. É de 70° dentro da fundição. Saímos, enquanto outros fornos continuam a comer minério em bruto para lançar calda de fogo. Têm, oito altos fornos a gás e electricidade. O maior é de 30 toneladas Martin.

Passamos a uma das laminagens. O barulho e ainda mais ensurdecedor que na fundição. Subimos para um passadizo e sob nossos pés rolam blocos de aço incandescente, arrastados sobre cilindros. Vamos caminhando até nos aproximarmos de uma ponte onde dois operários comandam toda a operação.

Atrás de nos está uma fornalha, no extremo do edificio. Dela saem os blocos em brasa que veem caminhando como toupeiras que não suportam a luz do Sol. Correm passando debaixo do passadizo em que estamos e são apanhados, a nossa frente por dois blocos que os apanham, como tenazes e forçam a passar sob um cilindro com chanfro. O bloco incandescente é engolido e vomitado na outra extremidade, já mais alongado. Recua. Passa de novo sob o cilindro que o despeja depois do nosso lado. Terceira vez o engole e quarta tantas até esse bocado de brasa tomar a forma que quiserem os operários que, junto de nós premem os botões.

A fabrica tem três laminagens destas. Nos é que estamos cansados e desfeitos em suor. É com alívio que junto a porta larga de carro, por onde saímos, vamos encontrar a carícia do choro. A própria fábrica é atravessada por um canal do rio Thurl que passa aliás bem perto dela.

Campo de jogos e piscina

Diz nos o director tecnico que a fábrica ficou reduzida a nada, no fim da guerra. Os bombardeamentos primeiro, a desmontagem das maquinas pelos Russos depois, obrigaram a tudo recommear. Os investimentos foram de 1 bilião de xelins, ou sejam 1.100 mil contos.

Não visam a produzir grandes quantidades de aço, mas procuram sempre a melhor qualidade que lhes seja possível obter. A produção é de 14.000 toneladas mensais de aços finos 60 por cento das quais vão para exportação.

Depois do almoco visitamos os campos construídos pela fabrica para o seu pessoal. São 6.000 operários nesta fabrica e 1.000 outros empregados, o que é importante numa população de pouco mais de 20.000 habitantes que tem Kapfenberg. Por isso a cidade vive sobretudo da fabrica de aço e ela tem também papel preponderante na construção da maquina, piscina de agua quente e outra de agua fria, e nos grandes campos de jogos que também a visitamos. Há muita gente estendida ao sol da tarde, enquanto num campo se disputa animada partida de voleibol.

Em 1918, antes da guerra, a fábrica tinha 3.500 operários. O salário médio de 11 xelins por hora, com oito horas de trabalho. A reforma para os homens é aos 65 anos, para as mulheres aos 60.

Sobranceiro, ao campo de jogos, ergue-se um morro, tão ingreme que parece feito dum desses blocos de aço que há pouco vimos ser moldados à vontade do homem. E lá no alto está um castelo agora transformado em pousada. Serviu outrora de protecção a todo este vale de Kapfenberg; é hoje em dia como que uma testemunha de tempos distantes, ligando esse passado morto ao presente utilitario.



Aspecto típico da provincia das montanhas da Estíria. Em baixo corre o rio Murz e à beira dele ergue-se a residência de Verão do Presidente da Republica da Austria, em Murztteg

ra lava de vulcão que a caldeira recebe. Temos dificuldade em fitar a torrente. Operários negros de oleo e carvão, de óculos protectores e fortes luvas, capace de aço, estendem de longe uma tenaz, como aquela que se empresta aos diabos

Companhia de Cabinda

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 42.000.000\$90

SEDE - Rua Ivens, 56-L-1-sq. LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os Senhores Accionistas desta Companhia para reunião em Assembleia Geral Ordinária, na Sede Social, as 12 horas do dia 21 de Junho corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1959;
- 2) Eleição dos membros da Comissão referida no art. 19.º dos Estatutos.

O exercício do direito de voto, depende, nos termos do § 1.º do art. 20.º dos Estatutos, do averbamento de 420 ou mais acções ou do seu depósito nos cofres, quer da Companhia, quer de qualquer Banco, Casa Bancária ou na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, feito, pelo menos, até 10 dias antes do designado para esta primeira reunião da Assembleia.

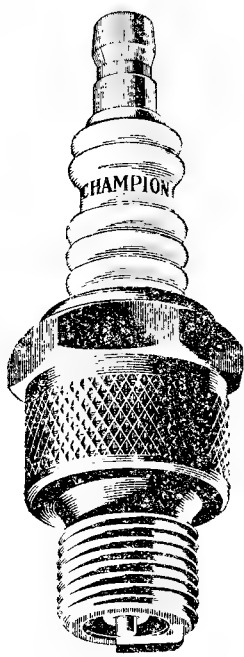
Lisboa, 3 de Junho de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Júdice Bustorff Silva

Sexta-feira, 3 de Junho de 1960

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE
5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS
POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA
PORTO - COIMBRA - BRAGA - OLHAO



AMEAÇA DE MORTE

por Miriam S. Allen

CAPITULO
V

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: Sara Tremaine, filha de um médico, fica alarmada ao ver o pai sair de casa, noite alta, com um mascarado. Na manhã seguinte, é informada, na cidade, de que a mala-posta foi assaltada. Haverá relação entre uma coisa e outra? Num atalho da montanha, Sara ouve inesperadamente a voz do pai, que se encontra prisioneiro dos bandidos numa caverna. Surge-lhe então, oferecendo-se para a ajudar, Seth Wade, proprietário do «salão» de Vitória. Após um breve encontro com o jogador Howard Prescott, que escoltava um homem ferido, Sara e Seth metem-se por um apertado desfiladeiro. Só então Sara se dá conta do erro que cometeu.

TODOS OS DADOS SE BARALHAM

Sara ligou rapidamente o braço de Seth. Começaram as mãos a tremer-lhe e teve receio de se haver constipado por ter estado com elas metidas na água fria do ribeiro. Pelo menos, preferia que fosse essa a razão do seu tremor. Antes disso do que a suspeita de estar a tratar o raptor de seu pai.

Mas seria realmente tal hipótese de considerar? Começara por identificar Howard Prescott com o misterioso cavaleiro mascarado. Julgava que fosse ele o chefe dos bandidos quando a sua cabaleira don-

Ele teve uma risada breve e sarcástica:

— Está acostumada a ajudar-me. É uma joia de pequena. Do melhor que há.

Mudou de assunto:

— Já pensou, menina Tremaine, que podemos perfeitamente não dar com o doutor. Vamos apenas fiados na indicação de Howard Prescott de que o seu pai seguiu pelo desfiladeiro de Dale. Já devíamos vê-lo na estrada.

Esta era bastante estreita naquele ponto — verificou Sara com um estremecimento. Apenas em fila indiana ali se podia avançar. Não era decididamente o local de eleição para passear com um homem que ela tinha na conta de provável assassino.

Ficou cheia de medo. Não podia permanecer ali nem mais um minuto na companhia daquele indivíduo. Se porventura se enganasse, mais tarde se desculparia.

La um pouco adiante de Seth quando a senda se apertou ainda mais. Então, bruscamente, ela desviou o «Mel» para a esquerda, bloqueando assim a passagem, e puxou pela pistola. O cavalo, espantado, empinou-se e, em seguida, cangochou. Wade, perturbado, fixava a pistola apontada ao seu coração.

— Mãos no ar, Seth Wade.

Wade pestanejou, olhava alternadamente para o rosto de Sara e para a arma.

— Não percebo.

— Talvez perceba ou talvez, de facto, não perceba — interrompeu ela. — O certo é que eu vou-me embora sózinha, em última análise. Volte o seu cavalo para lá e ponha-se a andar. Mas depressa! A galope!

Ele não respondeu. Deu de rédeas à montada e esporeou-a.

O som dos cascos foi-se apagando ao longe e Sara sentiu diminuir a sua ansiedade. Conservou-se, no entanto, atenta ao menor ruído e de olhos bem abertos.

Os hirtos penedos da paisagem desolada foram gradualmente cedendo a vez ao verde dos cedros e dos pinheiros, que vestiam agora as altas montanhas e as fundas ravinas.

Numa vertente que serpenteava por um precipício, Sara avistou uma silhueta a cavalo que seguia na mesma direcção. Numa explosão emocional, gritou: «Olá, pai!», sem perceber que ele não poderia provavelmente ouvir. Ela, com certeza, o pai dela. Aquela porte familiar, aquele olhar, não pôde iludir-lhe.

Rapidamente ela espregueou o «Mel», mas desta vez não lançou em frente. O facto de ver o pai vivo e

tranquilamente a cavalo desbaratou de repente os seus temores. Chegou mesmo a sentir-se envergonhada por ter manifestado a sua desconfiança em relação a Howard Prescott e a Seth Wade. O mascarado da noite anterior era provavelmente um estranho, que talvez nunca houvesse posto os pés em Vitória.

As árvores eram agora densas no declive que se acentuava, à esquerda. O solo escavava-se, porém, abruptamente do lado direito do caminho. O pai dela seguia, a descoberto. Só as curvas o escondiam.

Foi então que ela viu, olhando o sol, a misteriosa cabeça loura e logo uma chuva de terra e de pedras descendo vertiginosamente pela lomba da serra. Ao mesmo tempo, ouviu-se o estampido de um tiro. Sara, alucinada, gritou:

— Não! Não!

Viu ainda o pai voltar para trás e seguir depois, são e salvo, ao lado de Howard Prescott.

Que se passara? Prescott parecia conduzi-lo, pegando nas rédeas de «Príncipes». Voltaram para trás.

Sara parou o cavalo. Que estava ali a fazer Howard Prescott? Como pudera surgir assim, subitamente,

dos recessos do arvoredo, tal um indio? Se tivesse vindo para matar o pai, podia tê-lo feito facilmente. Aliás, nunca o dr. Tremaine teria saído vivo da caverna, se ele não o quisesse.

Ressaca segundo tiro. Os dois homens picharam as montadas e desapareceram. Era o mesmo som — considerou ela — que pouco antes ouvira.

Deteve novamente o cavalo no cimo de um outeiro. Só os arbustos se moviam, sacudidos pelo vento. Mas o fumo da explosão devia indicar a posição do misterioso atirador Seth Wade?

Eis senão quando o próprio Seth Wade, numa queda aparatosa, veio resvalando por um barranco, envoltos por sua vez em torrões e calhaus. Estava sujo, roto e com uma das mãos manchada de sangue.

— Pode ver agora como não tinha razão em mandar-me embora, menina Tremaine. Viu o Prescott, não viu? Leva o seu pai como refém.

Sara bocejou. Não parecia muito disposta a acreditar.

— Abandonou a morte o ferido que ele dizia acompanhar — continuou Seth — e veio aqui para liquidar primeiro o seu pai.

Não era inverosímil o que Seth estava afirmando. E a ser verdadeira esta explicação, teria sido bem

mais sensato ela não se ter separado dele, pois, juntos, haveriam porventura logrado opor-se aos designs de Howard Prescott.

Esforçava-se por dominar a voz. Wade sorria:

— Esteja descansada. O Prescott não mata o seu pai enquanto precisar dele. Mas desta vez apanho-os...

Este plural impressionou Sara, como ilógico.

— Não devem ir longe, menina Sara.

Seth conhecia admiravelmente aquela zona, onde — lembrou-se Sara — se dera o ataque à diligência. No mesmo local haviam sido já assaltadas anteriormente caravanas com ouro. Seria então Seth um bandido?

Neste momento, o dono do hotel pegou nas rédeas de «Mel».

— O meu cavalo está estafado. Empréstimo-o a você.

— Não!

Sara bateu-lhe na mão, mas ele empurrou-a para fora da sela. Ela tentou ainda alcançar a pistola, porém, Seth impediu-a de o conseguir.

E assim ela ficou na estrada, com a respiração opressa, olhando, à baixa para cima, os olhos dele, que se apertavam mais e mais.

Amanhã: O TRIUNFO DOS JUSTOS



rada lhe surgira na vereda da montanha.

Agora, estava em crer que se enganara, e desconfiava de Seth Wade. Os seus pensamentos eram tão sombrios como a rua central de Vitória depois da chuva. E talvez, afinal, nem um nem outro tivessem nada que esconder.

Quando se aproximaram novamente dos cavalos e os montaram, Sara disse:

— Tenho estado a pensar, Seth... O pai é capaz de não gostar de me ver andar assim atrás dele, como se ele fosse uma criança pequena. Voltemos antes para a cidade. Deixemo-lo voltar tranquilamente, uma vez que já está livre.

— Boa ideia! — disse Wade, aparentemente entusiasmado. — Ele pode realmente não gostar de que a filha ande atrás dele. Mas pouco se importa comigo.

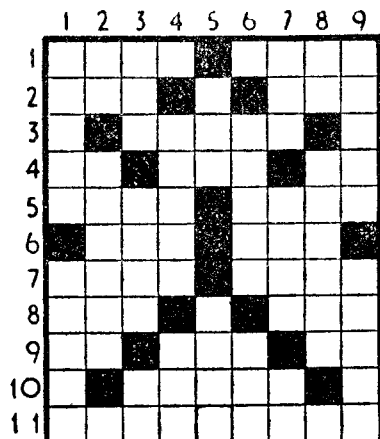
— Não volto à cidade sózinha — replicou Sara tão austeramente como se a sugestão tivesse sido absurda. Após um pequeno silêncio, prosseguiu:

— Aquela pequena... Leo... os Higaduns... e... o pai... — E observou a expressão de Seth, de um riacho suspeito.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1972



HORIZONTAIS: 1 — Busca. Ir-mão de Abel. 2 — Reze. Vá pelo ar. 3 — Planeta do nosso sistema solar. 4 — Siga. Monarca. Céu. 5 — Calcula. Rilha. 6 — Oceano. Data. 7 — Cavalo pequeno mas forte e leve. Tira. 8 — Nome de mulher. Nome de um astro. 9 — Batráquio. Pronome relativo. Interjeição de dor. 10 — Castigava. 11 — Despi-sões em séries.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Executarás. 2 — Semelhante. Escrito do mar. 3 — Contém. Apanha. Símbolo químico do praseodímio. 4 — Balala. Ler. grega. 5 — Decretou que dado. Freguesia do conde de Torres Vedras. 6 — Seques. Aqu está. 7 — Rio de Portugal. Lacras. Artigo definido. 8 — Satélite de Júpiter. Acometia. 9 — Apelo do Ou por outra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1971
HORIZONTAIS: 1 — Recorte. 2 — Aderir. Mi. 3 — St. Amolas. 4 — Tal. QUEM. 5 — E's. Pua. 6 — CS. Arc. Bi. 7 — Aco. Pê. 8 — BE-BE. Sob. 9 — Arasse. Em. 10 — Lâ. Sacara. 11 — Colaras.

VERTICAIS: 1 — Rás. Cabala. 2 — Edites. Era. 3 — Cê. As. Aba. 4 — Oral. Acesso. 5 — Rim. Pró. Sal. 6 — Troque. Sca. 7 — Lua. Pó. Ar. 8 — Mãc. BEBERÁ. 9 — Cismai. Mas.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

ó choupou magro e velhinho, corcundinha, todo aos nós: És tal qual meu avôzinho, falta-te apenas a voz!

ANTÓNIO NOBRE

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4019

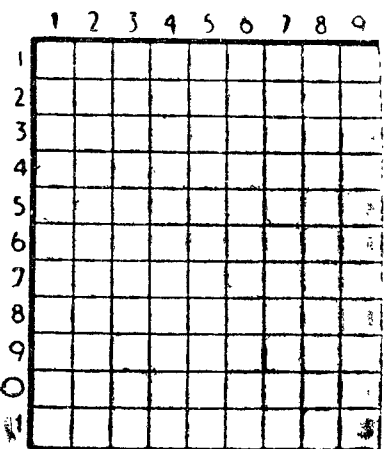
HORIZONTAIS: 1 — Insígnia heráldica em forma de X. Era. 2 — Ecoar. Uma parte do Mundo. 3 — Cidade e cantão da Suíça. 4 — Pedras de amolar. Nome de uma letra. 5 — Prefixo de privação. Santo. Sufixo que designa estado. 6 — Deus dos pastores. Reis. 7 — Nome de um astro. Também não. 8 — Canhamo de Manila. Ovário dos peixes. Artigo definido. 9 — Rezam. Livro da lei dos judeus portugueses. 10 — Ratazana. Faço. 11 — De cobre. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Resida. 2 — Um dos sete sábios da Grécia. Curar. 3 — Naipes das cartas de jogar. Rio de Itália. Mesmo. 4 — Heroína francesa. Arquipélago da Indonésia. 5 — Nome de mulher. 6 — Oferecer. Enfeites. 7 — Burra. No caso de. Rio da Rússia. 8 — Nome de um dos apóstolos. Faleca. 9 — Em partes iguais. Lavre. Saudáveis.

Solução do problema n.º 4018

HORIZONTAIS: 1 — Naufrágio. 2 — Moeta. 3 — Ba. Ria. H. 3. Rua. Grã. 4 — Erro. João. 6 — Au. Ad. 7 — As. Ala. Ob. 8 — Acone. 9 — Mo. Q. 10 — Anos. Co. 11 — Os. G. 12 — As.

VERTICAIS: 1 — No. 2 — An. 3 — Oro. 4 — Um. Am. 5 — For. 6 — 7 — Re. 8 — 9 — 10 — 11 — 12 —



Ela, 8 — Irado. Era. 9 — Orfão. Broas.

DIZ QUEM SABE

Um lindo vestido em corpo impecável é um dos mais sublimes poemas que os sentidos podem fruir.

M. TEIXEIRA-GOMES

A mais bela mulher é a mais formosa de todas quando veste com arte, elegância e deliciosa simplicidade.

CHARLES SIDNEY

A certas mulheres, como a certas cidades e a certos livros, devemos algumas que são, que serão para a vida inteira, leituras e recompensas.

JENNIFER VANDOLVER



— Então, meus senhores? Temos mais doentes para observar.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

DISCOS

GRANDE SALDO

A 10\$00

E 15\$00

Milhares de discos de música portuguesa e estrangeira a 15\$00 na

LIVROLÂNDIA, LDA.
Rua Forno do Tijolo, 25 — Lisboa

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

de, esse progresso das actividades de transformação terá sido suficiente para sustentar um ritmo de crescimento razoável na totalidade do produto nacional bruto.

Merece ser destacada essa característica da nossa evolução económica. Por ela se consagra o esforço de iniciativa e a capacidade realizadora de que têm dado incontestáveis provas muitos dos nossos industriais, correndo riscos, suportando adversidades e afrontando incompreensões menos legítimas, até de sectores donde elas nunca deveriam provir. Seria descabido, no entanto, partir da realidade do acréscimo de produção no conjunto das indústrias transformadoras portuguesas no ano findo para sobre ela bascar um conceito apressado de optimismo. Os progressos conseguidos ficam bastante aquém dos que se registam em muitos outros países; são muito modestos em valor absoluto, visto que assentam, na sua maior parte, em pontos de partida muito reduzidos; e o resultado de conjunto deriva de um somatório sob o qual se escondem flutuações consideráveis em que foi pouco favorecida a situação de muitas indústrias nacionais. O mercado continua estreito, o poder de compra interno extremamente baixo, as concorrências estrangeiras poderosíssimas, a estrutura de defesa da produção do País muito deficiente, as condições de aquisição de matérias-primas, de recrutamento da mão-de-obra e de obtenção de crédito muitas vezes inferiores às da generalidade europeia.

Mau grado o esforço realizado, o nosso «adolescentismo industrial» é um facto que levará muito tempo a superar. E os riscos que se levantam no horizonte europeu são imensos, como já ninguém ignora, fazendo do futuro uma incógnita. Sob esta luz se compreenderá melhor que não há razão para juízos optimistas precipitados. E mais ainda se for dada atenção a algumas cifras significativas, que o Instituto Nacional de Estatística já divulgou, relativamente à produção industrial portuguesa no ano findo.

Os acréscimos de produção so foram verdadeiramente consideráveis em poucos sectores: no das conservas de peixe, que fabricou 49.438 toneladas de sardinha em azeite ou molhos, contra 43.564 em 1958 (mas baixando, em contraste, o respectivo valor de 720 para 577 milhares de contos nestes últimos dois anos); no da pasta de papel, que aumentou de 58.309 para 74.934 toneladas; no dos pneus para automóveis, de que se fabricaram em 1959 cerca de 242 mil peças, em vez das 166 mil do ano anterior; nos dos óleos, sulfato de amónio, álcool industrial, hidrogénio, alumínio e suas ligas, trefilarias, acumuladores, lâmpadas eléctricas e muito poucos mais. Na generalidade, os acréscimos de produção foram reduzidos e não afectaram sensivelmente as condições de trabalho ou as possibilidades de auto-financiamento das empresas para novos avanços em terreno firme. O nosso mercado interno e o âmbito actual das exportações.

REUNIÕES

DE CONFRATERNIZAÇÃO

Das antigas alunas do Liceu

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove um almoço de confraternização, amanhã, às 12 e 30, naquele liceu, seguindo-se a festa para distribuição de prémios aos filhos de antigas alunas e à aluna mais classificada que completou o 7.º ano.

Às 12 horas, reúne-se a assembleia geral.

De estudantes do Instituto Superior Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, na sua sede, amanhã, às 13 h., o tradicional almoço de confraternização entre os seus componentes, para celebrar o encerramento das actividades do ano lectivo 1959-1960.

De um curso do I. S. de Ciências Económicas e Financeiras

Os componentes do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949, reúne-se no dia 10, para comemorar os onze anos de formação. O programa inclui: às 16 horas visita ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e cumprimentos ao corpo docente; às 19, missa na basílica dos Mártires, por alma dos antigos professores e colegas; e às 20 e 30, jantar de confraternização no Restaurante Mónaco, em Caxias.

Informações podem ser prestadas pelos srs. drs. A. Varatojo (telefone 68 68 34) e M. Martins da Cruz (Telefs. 5 11 85 e 5 11 86).

tações possíveis não estão ainda favorecidas para largos anos.

Em contrapartida, houve pequenas diminuições de produção em 1959 relativamente ao ano anterior, nos sectores do fabrico de aço em segunda fusão, artefactos de alumínio, rolinhos de cortiça, farinhas espadadas, bolachas e biscoitos, pastelarias, rebuçados, algumas espécies de tecidos, feltros para chapelaria e muitos outros artigos. E, como facto mais ponderável, reduções avultadas em algumas produções importantes: na de conservas de carnes de 15 para 12 mil toneladas, em números redondos; na de conservas de frutas (de que tanto se espera na ordem nova dos mercados europeus), de 2.302 para 1.321 toneladas; na de redes de pesca em algodão, de 523 para 346 toneladas; na de curtumes, em quase todos os seus sectores; na de glicermas, de 1.712 para 1.144 toneladas; na de óleos comestíveis e não-comestíveis de quase todos os géneros; na de cabos metálicos, de 3.999 para 2.370 toneladas; na de conservas de atum, de 2.045 para 1.544 toneladas; na de tecidos de fibras têxteis artificiais e sintéticas, como de alguns outros; nas de coque, tabacos picados, quadros de cortiça, papel de impressão, etc.

Poderá argumentar-se que estas flutuações contrastantes são triviais e correntes em qualquer estrutura industrial. Não é esse o caso, porém, numa economia que se desejaria ver em firme e robusta expansão, dilatando as suas possibilidades num mercado interno cada vez mais receptivo ou em mercados estrangeiros mais seguramente dominados por uma fecunda capacidade de concorrência. A actividade das indústrias transformadoras é hoje o primacial esteio da nossa expansão económica e da oferta de emprego às gerações novas que ascendem para a vida — mas está muito longe do disafogo e da segurança de desenvolvimento que, por todas as razões, caberia desejá-lhe.

FACTOS

E PROBLEMAS

Verifica-se em índices ponderados dos serviços económicos e estatísticos do Banco de Portugal que os salários rurais estão a elevar-se sensivelmente no nosso País: na base — 100 fixada em 1948 subiram, quanto aos homens, para 104 em 1957, para 109 no ano seguinte e para 115 em 1959; quanto às mulheres, para 108, 111 e 117 nos mesmos três últimos anos. Como já se verificara em 1958, diz o Relatório, o acréscimo dos salários rurais no ano transacto, fixado em 5,5 por cento para os homens e 5,4 por cento para as mulheres, voltou a exceder o computado para os trabalhadores da indústria, reduzindo assim a diferença entre os níveis de remuneração nos dois sectores e reforçando o poder aquisitivo de parcela importante da população portuguesa.

Importa não esquecer, todavia, a base absoluta muito reduzida de que se partiu neste movimento ascendente, limitando o alcance efectivo dos acréscimos relacionais verificados nos anos mais recentes. É importante, sobretudo, que tal movimento prossiga, para que vão sendo minoradas as disparidades flagrantes no mundo do trabalho em Portugal.

A capitação do consumo de papel no nosso País, segundo informação contida no relatório recente de uma das maiores empresas produtoras, baixou de 9,6 quilos por habitante em 1957 para 8,8 quilos em 1958. Um índice comparativo a considerar: na Suécia, em relação àquele ano, a capitação do consumo de papel era de 96,9 quilos por ano; na Inglaterra, 82,8; na Suíça, 77,9; na Finlândia, 59,3; na Holanda, 53; na França, 52,5; na Austrália, 37,1; na Itália, 22,9; na Espanha, 9,7. Sómente a Grécia, a Jugoslávia e a Turquia acusavam consumos anuais por habitante inferiores aos de Portugal. No entanto, a nossa indústria encontra-se super-equipada para abastecer o mercado interno. O poder de compra é que continua muito baixo. Que o digam as tiragens dos jornais e as dos livros.

Angola está a aguardar com esperança, que se formule em diversos meios, as novas possibilidades de mercado que podem resultar dos progressos da «integração europeia» e das suas consequências. As perspectivas de prosperidade dos

seis países do Mercado Comum, escrevia-se recentemente no diário «A Província de Angola» não nos podem ser indiferentes. «A verdade é que, em bora Portugal tenha dado a sua adesão à Zona Europeia de Comércio Livre, o que se justifica dada a nossa estrutura industrial, que não estaria à altura de ser incorporada no bloco dos «Seis» no caso especial de Angola pode ter reflexos mais profundos e imediatos o desenvolvimento económico dos Seis países do Mercado Comum, que o dos «Sete» da A. E. C. L. Enquanto o objectivo principal destes é a eliminação de protecções aduaneiras em ordem à livre circulação dos produtos — os «Seis» de Roma visam primordialmente a formação de um poderoso bloco industrial, que será portanto um poderoso consumidor de matérias-primas e produtos alimentares e, consequentemente, para nós, um cliente com possibilidades de incremento nas suas compras». Angola manifesta assim uma atitude perante a evolução da Europa que tem muito específicas e fundamentadas razões.

Atudindo à margem de avanço que se verifica actualmente na capacidade de produção de energia eléctrica em Portugal, salienta o relatório do Repartidor Nacional de cargas que «devemos evitar a criação de um estado de espírito de euforia quanto a facilidades de abastecimento em energia eléctrica; quando as necessidades do consumo crescem em progressão geométrica de elevada razão, facilmente se pode verificar que as margens de disponibilidade podem ser rapidamente absorvidas, ou por ligeiras diferenças de critério na programação subsequente, ou por eventuais atrasos nas novas realizações. Assim deve manter-se o problema do abastecimento em energia eléctrica em permanente observação». Mas o mais importante e necessário é que a continuidade do processo da electrificação no País seja planificada em constante ajustamento com a expansão dos consumos, sobretudo nos sectores economicamente mais reprodutivos.

Nos meios qualificados de orientação da nossa Lavoura está a prevalecer, felizmente, o conceito de mais evidente oportunidade e justeza de que o fomento do regadio (designadamente no caso do Alentejo) deverá ser acompanhado da mecanização dos cultivos e da adopção de técnicas culturais modernas. Só assim, sem dúvida, será possível baratear a produção com exigências menores de mão-de-obra, mas assegurando a esta muito melhores salários. Como escreve justamente um colaborador da revista «Agricultura», órgão de serviços oficiais, «poderá objectar-se que reduzir ao mínimo o emprego da mão-de-obra será medida anti-social. Crê-se que não será assim, pois que o regadio, mesmo o mecanizado, exige mais pessoal do que o actual sequeiro e porque, se houver excedentes, estes serão absorvidos pelo comércio e indústria que entretanto se terá desenvolvido. Pelo contrário, erro grave será consentir o estabelecimento de novos regadios em moldes antiquados que exijam muita mão-de-obra e impeçam ou dificultem o trabalho das máquinas, modo de proceder antieconómico e, portanto, anti-social».

Os bons critérios da expansão económica-social, neste caso em muitos outros casos, hão-de abrir caminho entre nós. Mas ainda com que demoras e reacções paralisadoras?

A evolução do custo da vida no mercado metropolitano pode ser julgada sob muito diversas perspectivas. Mas a que prevalece no espírito público é sempre a da experiência directa do consumidor representada pelas observações triviais mas decisivas da «dona de casa». Entretanto, refere o último relatório do Banco de Portugal que o índice geral dos preços por grosso em Lisboa, que tinha permanecido estável em 1958, baixou de um ponto em 1959, fixando-se em 115.

A baixa que, assim, se revela foi principalmente determinada pela queda do preço das mercadorias importadas do estrangeiro e, ainda que em menor esca-

la, das correctas pelo Ultramar. No primeiro caso o respectivo «índice parcial» desceu de 116 para 106 e a queda cortou pontualmente nos produtos ultramarinos passou de 119 para 117.

Apesar desta redução nos preços por grosso, elucida o mesmo relatório que em 1959, e por comparação com as médias correspondentes ao ano anterior — as variações dos preços no consumidor atingem ligeiros aumentos, da ordem de 1 por cento em Lisboa e Porto, de 1,5 por cento em Coimbra e de 1,9 por cento em Évora. Ap. na cidade de Viseu o agravamento dos preços parece ter atingido um certo vulto, traduzido pelo aumento de 3,2 por cento que se deduz do confronto das séries estatísticas apresentadas para 1958 e 1959.

O contraste entre a evolução dos preços por grosso e no consumo pode dar lugar a cogitações de estranheza justificável.

Uma festa em Runa

para obter fundos

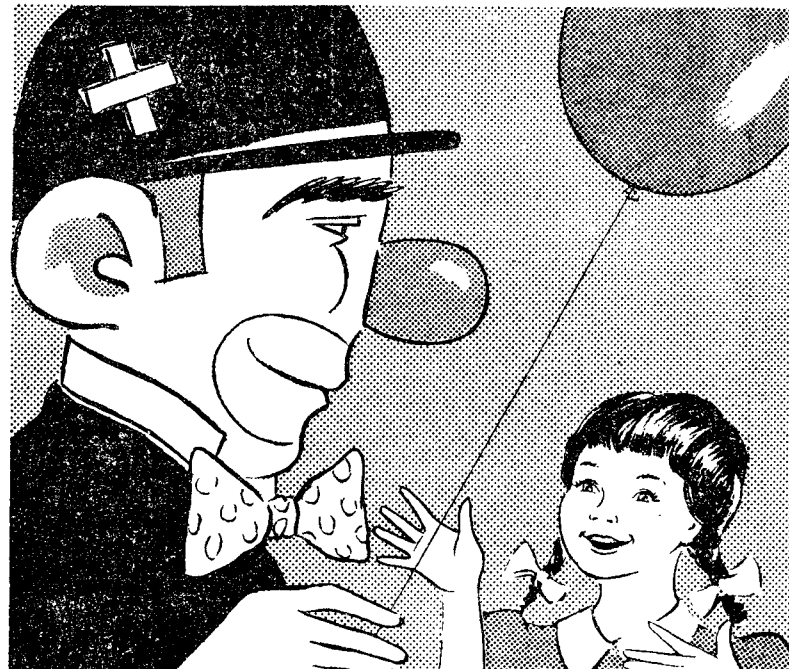
para a igreja local.

Uma comissão de senhoras, presidida pelo pároco de Runa, padre Joaquim Ribeiro Lopes, desenvolve os seus esforços no sentido de angariar fundos para as obras de beneficiação da igreja daquela povoação.

Com esse intuito e a vários pedidos repetem no sábado, à noite, a representação do auto, da comédia e da revista já apresentados há quinze dias e que suscitaram o maior interesse em Torres Vedras e nas povoações vizinhas, visto o seu desempenho estar confiado a senhoras, meninas e homens das melhores famílias daquela terra.

A comissão continua a trabalhar no sentido de conseguir, mercê de várias iniciativas, que o seu propósito seja atingido em curto espaço de tempo.

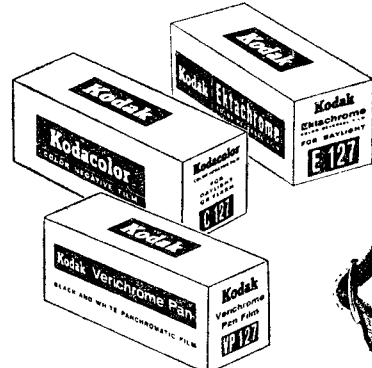
ÓPTIMA OPORTUNIDADE MÁQUINAS BROWNIE KODAK



MÁQUINA BROWNIE STARLET

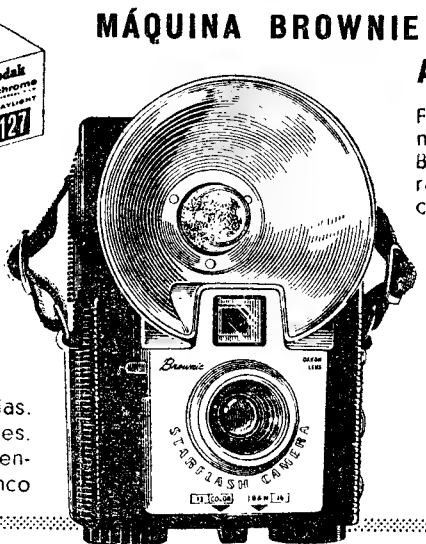
Agora apenas 150\$

Por este extraordinário baixo preço comprará a máquina que tira fotografias a preto e branco, a cores e transparências a cores. É simplicíssima.



PELÍCULAS KODAK

EKTACHROME para transparências. KODACOLOR para cópias a cores. VERICHROME-PAN para excelentes instantâneos a preto e branco



Visite o seu Revendedor

KODAK PORTUGUESA LIMITED • F

O problema da paz

(Continuação da 1.ª página)

reza definitiva da sua decisão a qual não estava sujeita a revisão sem o consentimento ulterior da Polónia, o qual seria absurdo.

Os polacos são livres

Churchill foi o primeiro a encerrar a questão por este aspecto quando, em 15 de Dezembro de 1944, falou sobre o assunto na Câmara dos Comuns. «Os Polacos, disse ele, têm liberdade — ao menos que se refere à Grã-Bretanha e à União Soviética — para alargarem o seu território para Ocidente à custa da Alemanha. Na conferência de Yalta, os Três Grandes decaram a esta intenção um relevo especial. Reconhecendo que a Polónia tinha direito a alargar para Ocidente as suas fronteiras, disseram ao Governo polaco (no exílio) que este tinha liberdade para lhes deixar o traçado. Nos acordos que então foram assinados dizia-se tex-

tualmente: «Os chefes dos três governos (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia) entenderam que é indispensável, no momento próprio, conhecer o que pensa o Governo de união nacional polaco sobre a questão da futura fronteira da Polónia».

Os acordos de Potsdam insistiam em dizer que os chefes dos três governos tinham pedido ao Governo polaco a sua opinião sobre o alargamento do território da Polónia, ao Norte e a Ocidente. É nada mais natural, pois a Polónia mais do que qualquer outro país, suportara as terribes consequências da agressão nazi. A isto é preciso acrescentar que as decisões sobre a fronteira germano-polaca foram assentes no quadro de uma regulamentação geral das fronteiras da Europa Oriental em relação estreita com a fixação da fronteira russo-polaca (linha Curzon) a qual implicava, para a Polónia, a perda de uma parte do seu território a Leste. Isto equivale a dizer que era impossível falar das fronteiras da

Polónia sem falar da incorporação desta em territórios alemães.

No interesse da paz

No entanto era evidente que se não tratava apenas de uma compensação. Os territórios alemães cedidos à Polónia eram historicamente polacos. Na verdade o que se lhe devolvia pertencia-lhe legitimamente. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Três Grandes quando se reuniram em Moscovo em Outubro de 1943, diziam: «Chegámos a acordo para proclamar que a Alemanha deve devolver as aquisições territoriais que fez ultimamente e que a Prússia Oriental deve ser separada dela». Por outro lado, o traçado de uma nova fronteira germano-polaca que reduzia de dois terços a antiga, correspondia às exigências da segurança da Polónia. Ora este problema era indispensável resolvê-lo definitivamente, em seguida a uma guerra terrível que a Polónia esteve prestes a pagar perdendo a sua independência e correndo o risco de extermínio completo da sua população.

«Se entendemos, diz o sr. Attlee em Maio de 1945 na Câmara dos Comuns, que devem ser cedidos à Polónia territórios alemães para dar ao seu povo a possibilidade de viver em paz e liberdade, não creio que isso seja um erro nem que os Alemães alguma vez tenham o direito de se queixar». Em resumo: aos olhos dos vencedores e reajustamento da fronteira germano-polaca era indispensável por motivos de ordem geral e no interesse da paz. Num discurso proferido na Câmara dos Comuns, em 24 de Maio de 1944, Churchill dissera: «Não podemos dar à Alemanha a mais pequena garantia de que o seu território não será modificado desde que da mudança resultem benefícios para a paz da Europa, de forma a que esta se torne mais firme e duradoura». E Churchill acrescentava: «Esclarecidos pela experiência, entendemos que desta vez é indispensável tomar, em relação aos Alemães, precauções que não foram tomadas no passado a fim de evitar, pelo menos durante a vida dos nossos filhos e netos, que se renovem as terribes experiências que se saldaram sempre pela destruição de indivíduos e bens a qual assinou duas guerras mundiais».

Roosevelt não falava de maneira diferente e, numa declaração que fez em 1 de Maio de 1944 perante o Congresso ao falar da Polónia como factor essencial da segurança europeia, dizia: «Ao longo da História, a Polónia funcionou sempre como um corredor através do qual a Rússia tem sido periodicamente atacada. Por duas vezes no nosso tempo, graças a esse corredor, os Alemães lançaram-se ao assalto da Rússia. Para garantir a segurança da Europa e salvaguardar a paz, é preciso que haja uma Polónia forte e independente. Aquelas experiências não devem repetir-se».

Uma situação clara

Esta maneira de tratar a questão da fronteira germano-polaca tem uma extraordinária importância. Há nela como uma resposta antecipada a qualquer tentativa dos Alemães para invocarem, a favor da Alemanha vencida, os princípios proclamados pelos aliados durante a guerra. «A Carta do Atlântico», dizia Churchill, não se aplica de forma alguma à Alemanha futura». Para este país o único princípio válido era o da rendição incondicional o qual pela sua própria natureza, afastava «o perigo de uma situação idêntica àquela que fora criada para os Alemães depois da sua derrota na primeira guerra mundial, baseando-se nos Catorze Pontos de Wilson e dizendo que, dessa vez não se haviam rendido incondicionalmente».

Em resumo, a decisão tomada pelos Três Grandes fazia parte integrante das medidas necessárias de que se falava nos acordos de Potsdam, e medidas previstas para que o militarismo e o nacionalismo alemão fossem extirpados definitivamente e para garantir que a Alemanha nunca mais voltaria a constituir uma ameaça para a paz.

ATTICUS

Reforço do caudal de água em Coja

COJA, 2. (Pelo telefone). — A pedido da Junta de Freguesia, vem hoje a esta vila, para estudo do reforço do caudal de água, o sr. eng.º Felisberto Cardoso, da direcção de Urbanização de Coimbra.



Uma fase da corrida

TAUROMAQUIA

A 1. nocturna foi debaixo de chuva

A 1.ª tourada nocturna deste ano começou debaixo de chuva, após dia tão ameaçador, e madrugada tão atemorizada, que poucos foram os valentes que se arriscaram a ir até ao Campo Pequeno. Lidaram-se touros dos herdeiros do sr. conde de Cabral, bem apresentados, mas fazendo coisas tão estranhas, de tal maneira barbeando as tábuas e com ganhos de saltá-las, que não hesitamos em classificá-los de mansos, apesar das origens e dos cuidados com eles tidos. No 1.º, fizemos atribuir a mansidão ao facto de ver mal, perdendo o vulto quando de perto, mas acabámos por nos convencer de que não via porque não queria, e quando o touro não quer que lhe faça o toureiro? Manuel Conde fez tudo que podia, e ouviu palmas de reconhecimento, e dois forçados-amadores do Montijo pegaram de cernelha. E saiu o 2.º a que ainda quisemos admitir alguma bravura, e culpar Pedro Louceiro pela deficiência das suas primeiras farpas, porque o touro arrancou-se algumas vezes de largo, mas não havia tal bravura.

Ao 1.º da lide a pé não conseguiu Antonio Gonzalez sujeitá-lo, apesar dos bons esforços que fez para o recolher com capa e «muleta», e quando um touro não se deixa afiar, e se desata com tal mansidão, resta o recurso das «chicuelinas» e doutros adornos, pelos quais o fino toureiro sevillano ouviu palmas de compreensão. O outro Antonio, sevillano, Cobos, toureiro valente que vimos matar Miuras em Sevilha, e depois os matou da mesma vacada no Puerto de Santa Maria, foi mais afortunado e pôde luzir-se com a capa e mais com as bandarilhas, cravando quatro pares magníficos, encontrando sempre terreno, até de dentro para fora, saindo do estribo, ouvindo muitas palmas, e música com a «muleta», e dando voltas à arena.

No intervalo foi pelo antigo cavaleiro Simão da Veiga derrubada uma lápida que, por iniciativa de Ernesto Costa, fica recordando o inesquecível Simão da Veiga Junior até aos alheados da sua vibrante arte, por nós, que o acompanhámos, em Portugal e em Espanha, sempre compreendida, contra tudo e contra alguns.

O 5.º, «no hay quinto malo», permitiu três boas farpas a Manuel Olano, mas a arena estava tão molhada que o cavalo escorregou e caiu com o cavaleiro, que havia ainda de cravar um bom curto e a duas mãos, no centro do redondel. Depois, o touro, com casta e poder, derrotou os forçados-amadores do Montijo, saindo apenas vencedor o cavaleiro que deu volta à arena. No 6.º, um cesto cheio de mansidão, Pedro Louceiro, por não poder mudar de touro, mudou de cavalo e acabou por cravar bons ferros, a «sesgo», que justificaram o ter aparecido a agradecer aplausos finais.

Os forçados-amadores do Montijo estavam já em inferioridade física por via dos touros anteriores, e este ia ser ainda mais difícil de colocar, e de pegar, pelo que António Dias entendeu, e muito bem, evitar mais triste espectáculo, que essa é a função do director, aliás inútil se seguir apenas a rotina. Não o compreenderam assim espectadores ruidosos que repetiram a trovada das seis horas durante tanto tempo que Antonio Gonzalez, ontem vítima do pior lote de mansos, começou lidando o seu 2.º, segundo manso, ainda com a barulheira dos «claxons», que

não perderam a falta de uma pega triste.

Antonio Gonzalez demonstrou bem a sua vontade de sujeitar o manso, que saía solto de todos os seus esforços, conseguindo, bem facilmente, alguns bons passes que mereceram palmas e chamada final, bem justificada. E Cobos pôde repetir o êxito anterior, com a capa, e voltando a bandarilhar muito bem e a usar da «muleta», de pé e de joelhos, e até com adornos, outra vez ao som da música, com voltas a arena e saída triunfal.

Bregando distinguiram-se o português Coelho e os espanhóis Astasio e Navarro e, bandarilhando, Glória e outros.

«EL T. P.»

Tourada à portuguesa em Portalegre

No próximo domingo, 5, às 17 horas, realiza-se em Portalegre uma tourada à antiga portuguesa na qual lidarão touros de Joaquim Nuncio os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, Pedro Louceiro, José Cortes e José Barahona Nuncio, com o grupo de forçados-amadores de Vila Franca de Nira.

Garrafeira em Évora

No próximo dia 5, realiza-se em Évora a tradicional garrafeira dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas, sendo cavaleiros os antigos alunos drs. Barata Freixo e João Parreira e lidadores actuais alunos.

Manuel Rodrigues

De Espanha, onde tomou parte em vários «tentaderos», regressou o novilheiro Manuel Rodrigues.

As corridas de S. João em Badajoz

Para a Feira de S. João em Badajoz foram publicados no diário «Hoy» os cartazes das corridas de touros: dia 24, seis do marquês de Domecq para Jaime Ostos, «Mondeño» e Paco Camino; no dia 25, seis de Antonio Perez para Antonio Ordoñez, «Chamaco» e Diego Puerta; 26, Manuel Coimbra, para António dos Santos, Jaime Ostos e Luis Segura, e um para o rojoneador Angel Peralta, e 27, novilhos de Fermín Bohorquez para Carra, Rafael de Paula e José Simões.

Em Sevilha apareceu um toureiro

Em Sevilha apareceu um toureiro, colombiano, de nome Efraim Olano, que entusiasinou os exigentes aficionados da Maestranza com a capa e a «muleta» e especialmente com as bandarilhas, sorte esta tão apreciada em Portugal que bem se justifica a notícia que aqui damos aos empresários nacionais.

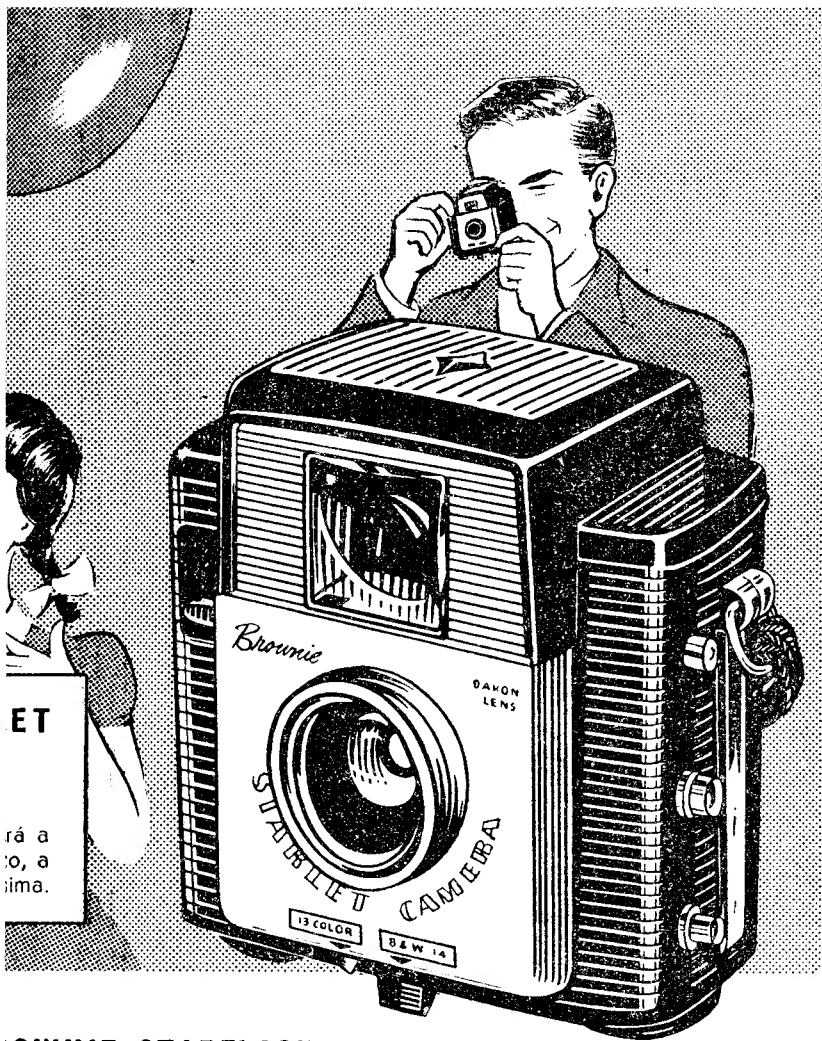
O NOVO HORÁRIO

dos caminhos de ferro não serve os interesses da Barquinha

BARQUINHA, 2. — O horário dos caminhos de ferro, que entrou em vigor em 29 de Maio último, é muito pior que o anterior e, além de causar grandes transtornos, provocou o descontentamento da população desta região, que pouco ou nada melhorou com a electrificação da linha Lisboa-Entroncamento. Não é desta época este serviço público que lhe é dado, não só no cumprimento dos horários e abundância de comboios a horas convenientes, como em comodidades, etc. E pedem-se providências para a suspensão imediata do referido horário.

NIDADE DE ADQUIRIR BROWNIE-STAR

Kodak

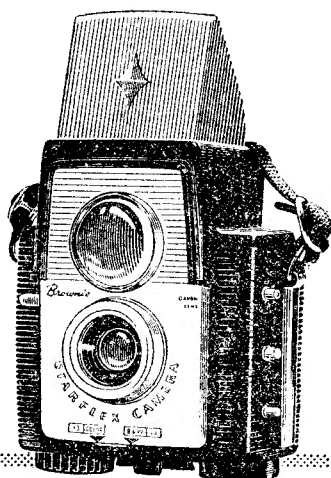


BROWNIE STARFLASH Agora apenas 240\$

Flash incorporado... ajuda-o a nunca falhar um instantâneo! Basta olhar pelo visor, e disparar... nada mais. Dispositivo contra sub-exposições.

MÁQUINA BROWNIE STARFLEX Agora apenas 300\$

Visor tipo Reflex, apresenta as imagens exactamente no tamanho natural do negativo Sincronizada para flash. Cabe, como as outras, na mala duma senhora.



Redor Kodak hoje mesmo

D • RUA GARRETT, 33 • LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento de
**BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO**
e em Renites, Doenças de Pele, Reuma-
tismo Articular e Alterações da Tensão
Arterial

MELHORAMENTOS em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 2 — Em Santiago dos Velhos (Arruda dos Vinhos) foram inaugurados um chafariz e um lavadouro publico, velhas aspirações da localidade. Presidiu ao acto o presidente da camara de Arruda, sr. José Simões, que visitou Santiago acompanhado da vereação. Recebidos na Junta de Freguesia, onde foi servido um lanche, foram saudados pelo sr. Alfredo de Carvalho. O presidente e vice-presidente da Camara agradeceram.

REGIONALISMO O 17.º aniversário da Casa do Ribatejo

Começam depois de amanhã, às 13 horas, com um almoço de confraternização, dedicado ao sr. capitão Varela Santos, director e proprietário do Rádio Ribatejo, que, desde há três anos, mantém, desinteressadamente, um programa semanal dedicado à Casa do Ribatejo, as comemorações do 17.º aniversário da fundação da Casa do Ribatejo em Lisboa. Durante e após o almoço haverá fados e guitarradas.

CAMPANHA de propaganda das cooperativas na vitivinicultura

MIRANDELA, 2 — No Teatro Mirandense, foram exibidos dois documentários de divulgação cooperativa e vitivinícola organizados pela secção de informações da Junta Nacional do Vinho, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Mirandela. Assistiram as autoridades locais e muitos vinicultores.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

6 de Junho

«AMBOIM»

17 de Junho

«GANDA»

22 de Junho

«PÁTRIA»

27 de Junho

Directo a Luanda e Lobito.

Com escala por Leixões, para: S. Tome (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tome, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

9 de Junho

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

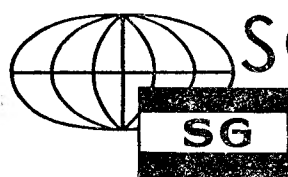
20 de Junho

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

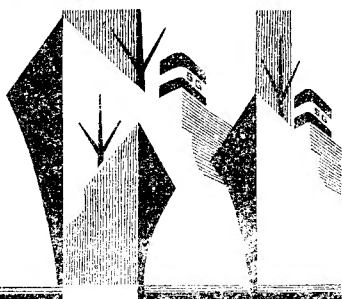
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Funchal)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/6/60 e para BISSAU a 7/6/60. Carga frigorífica dia 9/6/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» — A 15/6/60. Carrega em LISBOA a 13/6/60 e 14/6/60. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 3/6/60. Em Lisboa só para MATADI a 9/6
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/6/60 até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6

ANGOLA NORTE EUROPA

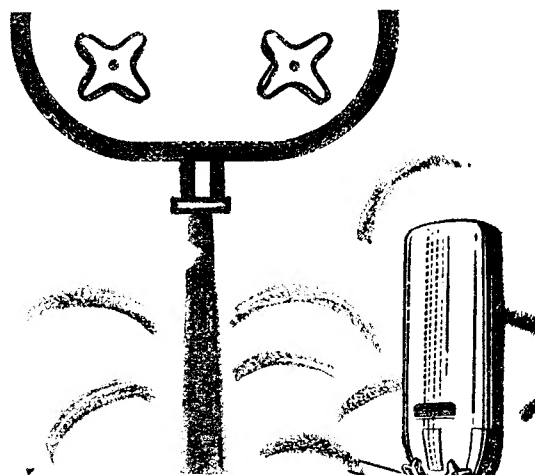
Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5/6/60 até 22/6/60
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/6/60 até 13/7/60

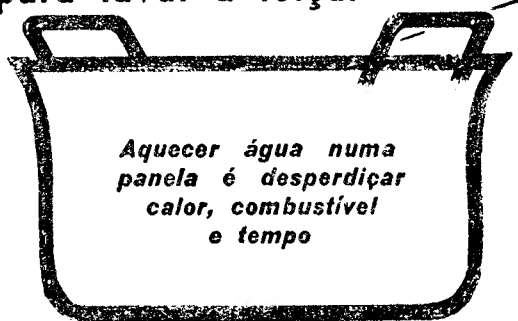
ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 9/6/60 e 10/6/60
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 16/6/60 e 17/6/60



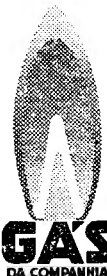
Água quente,
a correr da torneira,
para lavar a loiça.



Aquecer água numa
panela é desperdiçar
calor, combustível
e tempo

COM UM ESQUENTADOR
INSTANTÂNEO A GÁS

terá toda a água quente que
quiser, à temperatura própria
para lavar a loiça, rápida e
economicamente, sem neces-
sidade de canalizações especiais.



EXIJA APARELHOS
ENSAIADOS E AFINADOS
PELO BANCO DE
ENSAIOS DAS

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

Oiga em RADIO RENASCENÇA, aos Domingos às 11 e 10 e dias
uteis às 12 e 10. o programa «Uma sugestão para o seu jantar».

LUSTRES FABRICANTE

Lindos modelos sacos, chuveiros,
apliques, restauros e modificações
em todos os estilos.

ELECTRO-REPARADORA, LDA.
Av. João XXI—44
Telefone 727195

ANIBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques,
47-A — Telef. 56629

Se V. Ex. está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 82 — LISBOA

Concurso Público para Obras de Limpeza e Beneficiação Geral dos Prédios Sitos nas Ruas Laureano de Oliveira, 70, e Gonçalo Braga, 23, em Moscavide.

Faz-se público que as 15 horas do dia 23 de Junho, do corrente ano, se procederá ao concurso público acima designado.

Depósito provisório ... 3.000\$00

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 3 de Junho de 1960.

O PRESIDENTE

a) Alberto Monteiro

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 3 de Junho de 1930 a notícia da morte do sr. José de Carvalho Araújo, pai do glorioso Carvalho de Araújo que tão heroicamente morreu, batendo-se contra um submarino alemão. Em Vila Real era muito estimado o pai do herói. Homem honesto, trabalhador recto e íntegro, impondo-se pelo seu carácter e pela sua dedicação à República. Os seus conterrâneos acompanharam-no à última jazida, prestando-lhe justa e sincera homenagem.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa «A»: 451 m. — 655 kc./s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 1: Noticiário; 18 e 19: Danças; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Minucci; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; programa com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Trompet Boy e o seu conjunto; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Programa de turismo; 22 e 50: Fados, por Mariana da Silva e Manuel de Almeida; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Musica da renascença: «Cinco madrigais», de Marenzio; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Sonata n.º 4», de Beethoven, para violoncelo e piano; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: 1.º acto da ópera «Wozzeck», de Alban Berg; 20 e 45: Musica de tecla de Erik Satie; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, em que colabora a cantora Germana de Medeiros, organizado pelo Círculo de Cultura Musical; 23 e 20: Musica de arco: obras de Bach; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 10: Canções; 23 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Fados da Severa; 23 e 2: Tempo de musica; 0: Baile, do Pasapaga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-Hall», a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os Dois Mundos», comentários à actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A Mulher Elegante», produção e texto de

Novo conservador

do Registo Civil de Vagos

VAGOS, 3. — Tomou posse do lugar de conservador do Registo Civil e juiz do Julgado Municipal de Vagos, o dr. João Terrivel. Ocupava anteriormente igual lugar, em Condeixa-a-Velha.

O acto de posse, realizado no Tribunal Judicial de Aveiro, foi muito concorrido.

Luísa Damay: apresentação de Maria Leonor; realização de Bessa de Carvalho; 21 e 25, concurso «Dize tu... direi eu», apresentação de Henrique Mendes, realização de Fernando Frazão; 22 e 25, «Seleção Policial», — «Missão Perigosas», programa «Interpol Colling», com Charles Korvin; coordenação de A. Varatojo; 22 e 50, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Mariabel e a estranha família».

AVENIDA — A's 20 e 45 e às 23 — «Está bonita a brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUÍS — «Siga-me por favor»

TIVOLI — «O nosso agente em Havana»

IMPERIO — «Uma certa mulher»

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá»

EDEN — «Os inúteis»

MONUMENTAL — «Anibal e os elefantes»

ODEON — «Maruzella»

CONDES — «Eddie agente secreto»

POLITEAMA — «O que os pais des- conhecem»

ALVALADE — «Siga-me por favor»

AVIS — «Rosa de togo»

ROMA — «Os galãs do bairro»

OLIMPIA — «Crime em Havana»

RESTELO — «Táxi, roulotte e corrida»

IDEAL — «Uma vida inteira»

PROMTORA — «Safira»

JARDIM — «A castela do Líbano»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (a Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Cantão — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Pôrto, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 1.º P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho

Laurenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Delio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester No gueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luis Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 (A).

MÚSICA

No Pavilhão dos Desportos, concerto sinfónico gratuito, oferecido pelo Município, e no Conservatório, concerto de «A Nova Geração», às 21 e 45.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Farmacêuticos, pelo sr. prof. dr. José Ferreira do Vale Serrano, às 21 e 30.

HISTÓRIA DA ARTE

No Museu de Arte Antiga, lição pelo sr. prof. Myron Malkiel-Jirmounsky, às 21 e 30.

CINEMA

No Império, espectáculo a favor da obra de assistência da Junta de Freguesia de Arroios, às 18 e 15.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade das Ciências Médicas, sessão da Sociedade Portuguesa de Anestesia, às 21 e 30.

Vida musical

Programa sinfónico em São Carlos e no Tivoli

Os envolventes, os brilhantes, os elevados, os profundos meios expressivos da musica sinfónica pura e simples, isto é sem solista, foram bem patentes nos ultimos concertos, em São Carlos e no Tivoli, pela nossa Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Paul Kletzki, com que o Círculo de Cultura Musical fechou a sua temporada, (em conjunto, este ano, bastante feliz).

O segundo programa de Paul Kletzki ofereceu-nos o tríptico «La mero», de Debussy, e a Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior, conhecida por «Heroica», de Beethoven, que foi na sua época um monumento impar e continua a ser um grandioso depoimento humano e musical. E rendemo-nos — com que delícia! — à perfeita estruturação rítmica e formal da partitura, alcançada pelo insigne chefe de orquestra. São palavras pobres, para dar conta dos multiplos motivos de gozo e de bem-estar a que nos entregamos sem reservas. Como é natural, nos quadros impressionistas de Debussy, Paul Kletzki, que tem sangue eslavo, dá por vezes uma nota de lirismo ou de fantasia mais acentuada; mas com a sua compreensão dos textos e o seu conhecimento dos meios técnicos que os iluminam, predomina sempre a genial paleta orquestral de Debussy, que faz corpo com a sua não menos genial inventiva. No 1.º andamento da «Heroica», Paul Kletzki deu uma interpretação de carácter acentuadamente bélico, o que não acontece com todas as grandes interpretações, sem deixar de reconhecer que é de indiscutível propriedade; e em todo o decorrer dos quatro andamentos da Sinfonia, como não nos arrebatou a justa proporção de todos os materiais do monumental edificio, — um bravo á orquestra, por tantos pormenores em que os instrumentistas se distinguiram, — e como o ritmo foi enriquecido pela flexibilidade de uma ou outra cadência, por um ou outro voo mais rasgado do arrojado pensamento beethoveniano, e como se procedeu também á valorização dramática de uma ou outra modulação.

A musica portuguesa foi homenageada através da «Elegia a Vianna da Mota», de Joly Braga Santos, em que a direcção foi largamente intencional, e que ocupou dignamente o lugar que lhe foi dado.

FRANCINE BENOIT

Recitais do ciclo «A nova geração»

No Conservatório Nacional há hoje, às 21 e 45, mais um recital do ciclo «A nova geração», a cargo da pianista D. Madalena Van Zeller, diplomada na classe do prof. Campos Coelho, que interpretará composições de Bach, Beethoven, Debussy, Busoni, Granados, Armand José Fernandes e Bela Bartok.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, ou, á hora do recital, no átrio da entrada.

Banda de Musica da G. N. R.
A Banda de Musica da G. N. R., por impedimento militar, não pôde realizar os seus habituais concertos no Quartel do Carmo e no Pavilhão dos Desportos.

O industrial covilhense Manuel Tavares em Estocolmo

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect		
Cons. 2 3/4 10	951\$00	950\$00	952\$00
Cons. 3 % T. 10	979\$00	978\$00	980\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.010\$00	1.009\$00	1.011\$00
Centenários 4 % 1940..	2.240\$00	2.240\$00	2.245\$00
Tes. 2 1/2 % 1912	1.012\$00	—	1.015\$00
Org. Tes. 2 1/2 % 1912 ..	—	—	—
Org. Tes. 2 1/2 % 1913 ..	1.025\$00	1.020\$00	1.030\$00
Externo 1.ª série	—	1.410\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.410\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460\$00	1.170\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	214\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal - % ..	—	—	107\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	968\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	982\$00	985\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	993\$00	992\$00	993\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.027\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	94\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	94\$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$50	101\$00
U. E. P. 5 % 1953	1.017\$00	1.017\$00	—
Metropolitana	—	—	1.021\$00
H. E. do Douro	1.042\$00	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	—

Acções

Bancos			
Alentejo	—	600\$00	700\$00
Angola	720\$00	720\$00	730\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.530\$00	2.520\$00	2.540\$00
Portugal	—	—	2.310\$00
Ultramarino	1.831\$00	1.832\$00	1.836\$00
Agricultura	—	72\$00	77\$00

Seguros

Mundial	—	425\$00	440\$00
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	—	—
Pagos	—	—	—

C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	1.216\$00	1.210\$00	1.220\$00
Ag. das Neves	—	—	450\$00
Ag. Colonial	450\$00	400\$00	480\$00
Agucar de Angola	—	1.580\$00	1.600\$00
Boror	—	315\$00	330\$00
Labinda	—	—	85\$00
Cadá	—	—	2.700\$00
Colonial do Buzi	160\$00	160\$00	161\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Effect	Compra	
da do Principe	—	—	1.250\$00
comati	—	—	—
Moçambique	105\$00	105\$00	105\$50
Zambézia	120\$00	120\$00	120\$50
Diamant	653\$00	651\$00	654\$00
Lobito	—	670\$00	720\$00

C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680\$00
Cimentos Leiria	563\$00	565\$00	580\$00
Crédito Predial	—	60\$50	61\$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	435\$00	445\$00
Nacional Navegação ...	—	1.160\$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	890\$00
Port. de Celulose	2.790\$00	2.785\$00	2.795\$00
Port. de Pesca	—	1.300\$00	1.320\$00
Port. de Tabacos	—	292\$00	297\$00
Tabacos de Portugal ...	—	735\$00	—

e Gás			
Aguas Lisboa 1934	350\$00	348\$00	352\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.525\$00	1.521\$00	1.530\$00
Gás e Electricidade ...	333\$50	333\$00	333\$50
H. Alto Alentejo	149\$50	149\$50	150\$00
H. E. Cávado	1.335\$00	1.330\$00	1.340\$00
H. E. Zêzere	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.450\$00
União Eléct. do Douro ..	171\$50	171\$00	172\$00
União do Douro	—	—	1.298\$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
PAISES			
Africa do Sul	78\$20	79\$70	
Alemanha	6\$80	6\$95	

América:			
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$50	
es de 5 a 1000	28\$50	28\$80	
Argentina	\$32,5	\$35,5	
Austria	\$110	\$115	
Bélgica	\$36,5	\$38	
Brasil	\$14,7	\$16,2	
Canadá	28\$60	29\$10	
Dinamarca	4\$00	4\$30	
Espanha	\$47	\$48	
França (N. Franco) ...	5\$80	5\$95	
Holanda	7\$45	7\$75	
Inglaterra	80\$00	81\$00	
Itália	\$04,55	\$04,7	
Marrocos	\$05	\$05,5	
Noruega	3\$85	4\$15	
Suécia	5\$40	5\$70	
Suíça	6\$60	6\$70	

Ouro:			
Inglaterra (Libra) ...	270\$00	280\$00	
Portugal — Barra	32\$50	32\$90	
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

DESPORTOS

O Torneio de competência foi adiado para data a designar

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu adiar o início do Torneio de Competência, marcado para domingo, em virtude de não estar esclarecido o caso relacionado com o protesto do Sporting de Braga, cuja resolução poderá provocar alterações na classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão.

O referido torneio começará em data a designar.

O Corunha joga no Porto para enfrentar o Salgueiros

Está assente a realização do encontro de futebol entre as equipas do Salgueiros e do Corunha, no próximo domingo, no Estádio do Lima.

Portugal-Espanha

em bilhar

começa hoje a disputar-se

Realiza-se, hoje, às 21 e 30 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sessão inaugural do VI Portugal-Espanha em Bilhar, com a presença do sr. Director-Geral dos Desportos e de outras individualidades. O torneio prossegue no sábado, à tarde, às 15 horas, e nas noites de sábado e domingo, às 21 horas, disputando-se 15 partidas nas modalidades de livre, quadro 47/2, quadro 71/2, uma tabela e três tabelas, três partidas de cada modalidade. A selecção espanhola é constituída por Domingo (uma tabela), Galvez (quadro 47/2), Ossório (quadro 71/2), Aguilera (livre) e Pontova (três tabelas). Por Portugal alinharão: Ferraz (quadro 47/2), Jorge Pinto (livre), dr. Lourenço Gago (quadro 71/2), todos do Benfica; Alfredo Alinho (uma tabela) e António Vinagre (três tabelas) ambos do Sporting.

Fazem parte das duas equipas bilharistas que já conquistaram títulos de campeões da Europa e do Mundo (Domingo, Galvez, Ossório e Ferraz) e dois recordistas da Europa (Domingo e Jorge Pinto).

Os bilhetes para tão sensacional acontecimento estão à venda na sede da Associação Luso-Brasileira de Amadores de Bilhar, Rua Gonçalves Crespo, n.º 28-B e na Sociedade Nacional de Belas-Artes nos dias dos encontros.

ATLETISMO

O «Nacional» de Principiantes começa amanhã

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, começa amanhã a disputar-se, no Estádio do Restelo, a partir das 16 e 30, o Campeonato Nacional de Principiantes.

Ordem do programa:
Elim. 300 m. barreiras; elim. 200 m.; 800 m.; 3.000 m.; F. 300 m. bar.; F. 200 m.; 5.000 (T. A.); 4x400 m.; martelo, vara; altura (T. A.); peso e comprimento.

HOJE À NOITE

BILHAR — Na Sociedade de Belas-Artes, às 21 horas, começo do Portugal-Espanha.

FUTEBOL — O Benfica parte, às 19 e 40 horas, numa aviação da «Avianca» para os Açores.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional do Sul da 1.ª Divisão: Benfica-Pago de Arcos e Sporting-Oeiras (reservas e primeiras), às 21 e 30 e às 22 e 30 horas; Parede-Campo de Ourique, no ringue deste, a partir das 22 horas; Cascais-Futebol Benfica, em três categorias, a partir das 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (pares-juniões), no Avila, às 21 e 30 horas.

VELOIBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Sporting-Lisboa Ginásio, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, e Benfica-Académico, no ginásio do Liceu Gil Vicente, às 21 horas.

«Regional» de juniores: Benfica-Universitário, às 20 e 30 horas, no Liceu Gil Vicente.

Torneio de Aspirantes: Universitário-Belenenses, na Escola Eugénio Santos, às 18 e 30 horas.

O Sports de Benguela representará o Ultramar na «Taça de Portugal»?

Ontem, o Sports de Benguela derrotou o Sporting de Nampula, por 5-1, anulando a desvantagem do jogo da 1.ª mão (1-2) e ficando assim apurado para representar o Ultramar na «Taça de Portugal».

A F. P. F., por sua vez, marcou para o próximo dia 8, às 21 e 45 horas, no Restelo, o encontro Belenenses-Benguela.

Todavia, a decisão pode vir a ser alterada, dado que existe um recurso da Associação Provincial de Nampula que só ontem transitou da Federação para a Direcção-Geral dos Desportos, a pedido do Ministério do Ultramar. Esclarece-se que o recurso não tem efeito suspensivo.

Segundo julgamos saber, o processo, que é volumoso, será resolvido no princípio da próxima semana e o despacho respectivo poderá anular a decisão do Conselho Jurisdiccional da F. P. F. e que obrigar a disputa dos jogos atrás citados.

A verificar-se a hipótese, o Sporting de Nampula terá probabilidades de vir ainda a ser designado como futuro adversário do Belenenses.

O caso apresenta-se, como é evidente, bastante complicado.

CAMPISMO

Exposição divulgada

no C. F. de Santa Catarina

A Secção de Campismo, recentemente criada no Clube de Futebol de Santa Catarina, organizou uma exposição fotográfica para divulgação e propaganda da prática campista, que está patente na sede da agremiação, até o dia 10, das 22 às 0 horas.

Magnífica vitória do major Henrique Calado no Concurso Hípico de Madrid

MADRID, 3. — O cavaleiro português major Henrique Calado foi o vencedor da «Taça Generalissimo», do Concurso Hípico Internacional de Madrid, vencendo na «barrage» final o francês Pierre Jonquères d'Oriola.

Na única prova, ontem disputada, entraram 40 cavaleiros, num percurso de 127 metros, com 15 obstáculos, à altura máxima de 1 metro e 40.

De todos os concorrentes só o major Calado e Jonquères d'Oriola conseguiram chegar à final, sem faltas, nos quatro cavalos por ambos montados — «Martingil» e «Konak», pelo major Calado, e «Gervoise» e «Hero» pelo cavaleiro francês.

O cavaleiro lusitano classificou-se em primeiro lugar, montando o «Martingil».

Duvida-se do êxito financeiro do torneio de futebol a disputar em Nova York

NOVA YORK, 3. — Muito embora a Liga norte-americana de futebol tenha iniciado as suas operações com um cartaz de atracções universais, é de crer que lhe será tão difícil conseguir êxito de bilheteira, como o foi para a Liga profissional de futebol americano, quando começou.

William Cox, promotor da nova Liga, admite necessitar de assistências mínimas de 10 000 espectadores para conseguir o equilíbrio financeiro. Até agora, já foram disputados quatro encontros, dois no «Polo Grounds», de Nova York, e dois no estádio de Roosevelt, em Nova Jersey, em datas que permitiam a afluência de grandes multidões, visto que o jogo inaugural, em Nova York, se realizou à noite, e o primeiro encontro de Nova Jersey se disputou no feriado do «Memorial Day».

No dia da inauguração do Torneio Internacional estiveram presentes 10 444 pessoas no «Polo Grounds», e o estádio de Roosevelt, no primeiro jogo ali disputado, não acusou mais de 5916 espectadores. O segundo jogo de Nova Jersey, com a estreia da equipa de Nova York, contou com 3000 assistentes e, no sábado, o «Polo Grounds» registou a maior assistência, com 11 301 pessoas. No entanto, há muitos críticos desportivos que asseveram não ter ali estado uma assistência superior a 7500 pessoas, mas os organizadores afirmam que o seu numero é correcto.

Quando, há já 35 anos, os «New York Giants» iniciaram os primeiros passos em prol do futebol americano, os clubes então existentes, ao longo da semana, dedicavam-se a passar um sem numero de bilhetes grátis, com o fim de conseguirem grandes assistências aos seus jogos.

O mesmo pode muito bem suceder agora com a Liga Internacional de Futebol (I. S. L.). Entretanto, William Cox deposita as maiores esperanças no facto dos jogos marcados para 4 de Junho serem televisados e espera que isso arraste maior numero de espectadores aos estádios, nos jogos seguintes.

As equipas de 12 nações foram di-

vidadas em dois grupos, mas o segundo apresenta «onzas» de maior cartel do que o primeiro. Neste, disputam o torneio o Burnley, o Glenavon, o Bayern de Munique, o Nimes, o Kilmarnock e a equipa de New York.

No segundo grupo disputarão a prova o Sporting de Lisboa, e Rapid de Viena, o Estrela Vermelha, de Belgrado, o Norrokooping da Suécia, o Bangu do Rio de Janeiro e o Sampdoria da Itália.

O desnível de valores nas equipas do primeiro grupo é flagrante porquanto, a principal pela do New York, formada por seis jogadores de diversos clubes ingleses, por mais três sul-americanos, por um alemão e por um israelita, num amálgama que necessita de afinação e treino, e a terminar no Bayern, cujo guarda-redes confessa-se que o seu grupo só joga normalmente aos domingos, sem treinar, apenas o Burnley e o Kilmarnock se apresentam com características de verdadeiras equipas.

O Glenavon derrotou os Norte-Americanos do New York por 5-1, para ser derrotado pelo Kilmarnock.

A não ser que o «onze» do Nimes venha mais forte do que se crê, será do par Burnley-Kilmarnock que sairá o vencedor do primeiro grupo. — (A. N. 1.).

O «Rallye» do Sporting principia amanhã

Com 50 inscritos, começa amanhã o «Grande Rallye do Sporting», uma das mais importantes competições do ano e que é a quinta prova do Campeonato Nacional de Condutores.

Os concorrentes efectuarão, amanhã, o Circuito de Alverca. O percurso, em estrada, tem 1.114,9 quilómetros e será percorrido à média horária de 50 quilómetros.

Após o Circuito de Alverca, os automobilistas seguem por Arruda, Carregado, Santarém, Almeirim, Chamusca, Tramagal, Gavião, Nisa, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Celorico, Mangualde, Viseu, Tondela, Guardão, Agueda, Mealhada, Cantanhede, Montemor, Figueira da Foz, Tentugal, Coimbra, Santa Comba, Tondela Guardão, Bolfiã, Luso, Coimbra, Montemor, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, São Pedro de Moel, Martingança, Porto de Mós, Alcanede, Santarém, Carregado, Arruda, Bucelas, Loures e Lisboa.

A chegada dos primeiros concorrentes está prevista para o fim da tarde de domingo, no Estádio José Alvalade.

CICLISMO

Aristides Martins foi convidado para preparador da equipa nacional de pista

Aristides Martins, conhecido orientador técnico dos corredores «leoneses», foi convidado pela Federação de Ciclismo para preparador da equipa portuguesa de amadores que, além dos Jogos Luso-Brasileiros, participará no Campeonato do Mundo e nos Jogos Olímpicos.

Aristides Martins ainda não se pronunciou sobre a aceitação do convite.

XADREZ

António Rocha (Sport.) é campeão de Lisboa das primeiras categorias

Terminou o campeonato de Lisboa de Xadrez da 1.ª categoria, de que saiu vencedor António Rocha do Sporting, seguido de Julio Santos (Benfica), dr. J. Soares (Alekhi-ne), Daniel de Oliveira e Araújo Pereira, ambos do Sporting.

Estes jogadores disputarão brevemente o Campeonato do Sul, para o qual ficaram também apurados João Mário Ribeiro (Benfica), eng.º António Cardoso (Ateneu) e Carlos Pires (Benfica).

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

CASA PIA A. C.

A fim de obter fundos para a sua secção de assistência, o Casa Pia Atlético Clube promove na sua sede, amanhã e no domingo «soirées» dançantes, na sua sede.

No domingo haverá também uma dançante.

ACUMULADORES ALCALINOS

• MINIATURA, RECARREGÁVEIS

PARA: APARELHOS DE SURDEZ, RÁDIOS PORTÁTEIS, APARELHAGEM DE MEDIDA, FOTOGRAFIA, LANTERNAS, MÁQUINAS DE BARBEAR, BRINQUEDOS, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

• SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 12 - LISBOA

